

Maria Lúcia Pinho Marques

DESAFIO DE UMA VIDA

Fortaleza - Ceará



2000

Copyright - © 2000 by
Coordenação Editorial: Tereza Porto Sequeira
Diagramação: José Mário Giffoni Barros
Ilustração da Capa: Ronaldo Pinto
Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP
Revisão: Tereza Porto Sequeira

Catálogo na fonte por Norma Marques David de Souza CRB - 765

M357d	MARQUES, Maria Lúcia Pinho. Desafio de uma vida / Maria Lúcia Pinho Marques._ Fortaleza: Editora INESP, 2000. 110p.,il
ISBN	1 – Crônicas Brasileiras 2 – Literatura Brasileira
	CDD 869.0(81)

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Pontes Vieira 2391, Dionísio Torres,
Fone/fax (0xx85)277-2914 CEP - 60.130-241

Fortaleza-Ce.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
Apresentação	5
Dados Biográficos	7
Um Livro de Crônicas	97
EU, MARIA LÚCIA	11
O Desafio de Escrever este Livro	13
Os Porquês da Vida	15
Os Degraus da Vida.....	18
Cadeira de Rodas	20
Alea Jacta Est.....	24
Meno Male.....	26
Minhas Preces.....	30
A FAMÍLIA.....	31
Dona Helena	33
Meu pai -Lourival Correia Pinho- Meu Herói	39
Querida Mamãe:	41
Portas Trancadas.....	43
O Homem Que Me Deu Três Filhos.....	45
Meus Netos, Que Loucura!.....	49
Maluquices, Achaques e Mazelas de Manena	51
Marta, Minha Querida Irmã.....	55
Conto do Pau de Leite.....	56
OS AMIGOS	58
Clube das Bem-Amadas	60
Minha Amiga - Irmã – Camarada.....	63
Meus Colegas da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.....	64
Meu Fonoaudiólogo.....	66
Você, Dra. Aíla.....	68
Jardins do Éden.....	69

PERSONAGENS MARCANTES.....	72
Meu Personagem Inesquecível	74
Dona Luíza Távora: Figura Marcante , Exemplo de Mulher !.....	76
Goiabada Cascão	78
A História do Galo.....	80
CRÔNICAS DE VIAGENS.....	83
Praia das Fontes - Meu Pedacinho do Céu.....	85
História do Casaco de Antílope	86
Jeans, No!	88
Viagem a Israel.....	91
Um Passeio pelo Vale do Loire	93
PEDAÇOS DO COTIDIANO	95
Maurício	95
Escola Normal	95
O Trote.....	96
As três mosqueteiras.....	97
A Praia das Fontes Foi Desvirginada!	99
Velha é o Escambau !!!.....	101
O Eterno Bem Amado	102
Casamento Mais Cheio de Deus e Mais Lindo a Que Já Assisti.....	103
Eu Só Quero é Ser Feliz.....	103
Rumo ao Terceiro Milênio.....	104
“Hai Que Endurecer-se Pero Sin Perder La Ternura Jamás”	105
Histórias da Memória	106
Santa Bárbara.....	104
PENSAMENTOS SOLTOS	107
Eu Converso com Deus	109
Conselhos Variados	109
Só impetrando.....	110
Dias melhores virão!.....	110

APRESENTAÇÃO

É com enorme orgulho e imensa alegria que nós, a Andréa, a Adriana, o Luiz Filho, a Ana Carolina, a Maria Clara, o Wagner Neto, a Marcela, a Lívia, o Lucas e eu, apresentamos esta "coletânea de crônicas" de autoria de nossa mãe, avó e esposa.

Somos testemunhas oculares do esforço, da dedicação, do empenho, e até mesmo da obstinação da Maria Lúcia para a concretização desse objetivo.

Com invejável paciência, teve que aprender o mínimo necessário para trabalhar no "notebook", adquirido com o intuito de proporcionar-lhe uma mais fácil comunicação com seus incontáveis amigos, que a cercam diariamente.

Inicialmente, foram pequenos recados dirigidos aos filhos, netos, enfermeiras, médicos, colaboradores e amigas.

Daí para a idéia de escrever algumas crônicas foi um pulo, somente possível a quem, a exemplo dela, é dotado de uma memória prodigiosa, uma inteligência privilegiada e uma vontade férrea.

Suas limitações físicas, como todos sabem, são grandes, mas nem por isso se deixou abater!

Superando todas as dificuldades, vencendo os desafios que a cada dia apareciam, quer em relação à sua saúde, quer em relação às constantes "brigas" com o computador, com um estilo e uma "verve" inconfundíveis, foram, semana após semana, surgindo as crônicas que compõem esta coletânea, que bem poderia receber o pomposo título de livro, e que hoje entregamos aos amigos.

São narrativas de viagens que fez, são fatos pitorescos por ela vividos, são lembranças e homenagens a parentes, amigos e colegas da Faculdade de Direito, enfim, fatos e situações que

viveu e guardou, repito, na sua, para satisfação nossa, prodigiosa memória.

Nessas crônicas até curtas, às vezes, a Maria Lúcia recupera fatos, aparentemente banais, protegendo-os, no entanto, do esquecimento em que eles poderiam se perder.

Por dever de justiça, deve-se aqui ressaltar a inestimável colaboração prestada pela Andréa, quer ajudando a Maria Lúcia com os seus conhecimentos de computação, quer ajudando na finalização das crônicas ou na sua formatação.

Luiz Marques

DADOS BIOGRÁFICOS

Maria Lúcia Pinho Marques

Filha de Lourival Correia Pinho e Helena Barroso Pinho.

Nasceu em Fortaleza, em 21 de Junho de 1939.

Cursou o primeiro e segundo graus no Colégio Imaculada Conceição, de 1947 a 1957

Formou-se em Direito no ano de 1962, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.

No ano de 1963, casou-se com o Eng. Luiz Gonzaga Nogueira Marques, com quem tem três filhos, Andréa Maria, Adriana e Luiz Filho. Tem também seis netos: Ana Carolina, Maria Clara, Wagner Neto, Marcela, Livia e Lucas.

No mesmo ano, ingressou no serviço público estadual, como advogada do Instituto de Previdência do Estado do Ceará – IPEC.

Participou, na Secretaria de Justiça do Estado do Ceará e na Procuradoria Geral do Estado, como membro efetivo das Comissões de Inquérito Administrativo daqueles órgãos.

Foi Presidente de Honra da OPEFOR, durante os 12 meses em que seu esposo foi Prefeito Municipal de Fortaleza.

Em 1990, aposentou-se como Procuradora do IPEC, tendo exercido a chefia da Procuradoria por 2 (dois) anos.

UM LIVRO DE CRÔNICAS

Tivemos o feliz ensejo de conhecer a brilhante advogada Maria Lúcia Pinho Marques, esposa do engenheiro Luiz Marques, em plena atividade profissional, aqui mesmo em Fortaleza nas lides forenses. Estamos, agora, ante a sua Coletânea de Crônicas feita de “registros de fatos comuns”, na expressão dos lexicógrafos, “por ordem cronológica”, dentro do gênero ensaístico. Trata-se de crônicas leves, estilo simples e espontâneo. Faz-se sentir, em cada uma delas, o espírito de família graças ao poder de criatividade da Autora através do brilho da sua inteligência e do seu inigualável senso de humor.

Evidenciamos, ao longo das crônicas, a autenticidade dos membros da família da notável ensaísta entre colegas da turma dos Bacharéis de 1962, da Faculdade de Direito do Ceará, atualmente enquadrada nas unidades da UFC, e o querido clube das Bem-Amadas, a incentivá-la sob o calor humano na luta pela sobrevivência, apesar das limitações físicas e das “inúmeras tentativas mal sucedidas” no sentido da devolução da sua possibilidade de falar. E, assim, diz autora: “assisto à televisão, tomo banho de sol, (e de piscina), participo de reuniões, pinto quadros, pinto pratos de porcelanas” e ainda tem ânimo para fazer gracejo inocente: “pinto o sete e bordo o oito!” Além disso, faz questão de acrescentar: “não deixo de ir à missa, ao cinema, a constantes reuniões do meu querido Clube das Bem-Amadas, aos meus almoços, aos aniversários dos filhos e netos e, até mesmo uma vez ou outra exercitar duas atividades de que sempre gostei muito: fazer compras e lanchar no shopping “ou em algum outro lugar bacana onde eu me empanturro de guloseimas”.

Fica, por vezes, a olhar para seu mundo interior: “não poder andar nem poder falar, muito menos mexer com o braço esquerdo – tenho levado uma vida miserável!”

Não chega, porém, mercê de Deus, a cair em depressão. Ergue-se de súbito, para dizer: “só não é pior, porque tenho muita fé em Deus e em Nossa Senhora, nossa Mãe e Rainha, e também muita esperança em que hei de ficar boa, uma dia!”

A magia da sua pena, sob o manto da Virgem Mãe e iluminada pelo Divino Espírito Santo, bem traduz, no papel, o que lhe vai no imo da alma, ante os estardalhaços do mundo moderno. Que Deus lhe dê sempre essa paciência e esta resignação, a fim de que, sempre de cabeça erguida, saiba sublimar na prece as agruras da vida e enxugar as lágrimas, nas horas mais amargas, no manto de Nossa Senhora Aparecida – a Padroeira do Brasil. Pode continuar a ter fé, Dra. Maria Lúcia, no milagre da recuperação de sua saúde. Sua fé irá curá-la, na feliz expressão do Criador “Para Deus, nada é impossível”.

Sinésio Lustosa Cabral Sobrinho

É Membro Efetivo das Academias Cearense e Brasileira da Língua Portuguesa, tem Comenda de Membro Padrão do Ministério Público Cearense e de outras entidades socioculturais, Procurador de Justiça (aposentado), Professor, Jornalista, Poeta e Editor do MENSAGEIRO DA POESIA.

Eu, Maria Lúcia

O DESAFIO DE ESCREVER ESTE LIVRO

Vou partir para os finalmentes... Resolvi ter a pretensão de escrever este livro que se chama "Desafio de uma Vida". Aliás, recebi várias sugestões de títulos: "A saga de Maria Lúcia - uma brava sobrevivente da adversidade", "Pedacões do meu viver", "Maria Lúcia - a embaixatriz da esperança", "Maria Lúcia - eterna aprendiz da arte de bem viver", "Fatos da vida de uma Maria vitoriosa"...

De todos que tomam conhecimento da minha ousadia em transformar acontecimentos que retratam minha vida em crônicas, só tenho recebido estímulo e incentivo. Decidi tentar, motivada por várias razões.

Primeiro porque me deram muita "corda". Todo o pessoal que lia minhas crônicas elogiava este meu estilo bem pitoresco de relatar minhas vivências, sem a preocupação de seguir algum estilo literário preestabelecido e simplesmente deixando fluir livremente "minha voz interior", como se estivesse conversando e registrando reminiscências.

Funciona assim como um meio alternativo de comunicação, uma conexão bem íntima com o mundo que não mais pode me escutar falar...É como se emitisse sons muito retumbantes pois, ao articular palavras e transcrevê-las, além de desnudar a alma e expor detalhes tão particulares, é como se fosse recompensada com a sensação de que ainda sou capaz de dizer muito. As palavras ficam ecoando, ressoando, gratificando-me com sua própria força de expressão.

Em segundo lugar, porque era e é a melhor maneira de preencher os momentos livres que tenho, até demais, infelizmente.

Além de ser uma oportunidade de catarse, posso desligar o botão da realidade e brincar de faz de conta, viajar, voltar a protagonizar as cenas mais agradáveis e marcantes. Fico

rejuvenescida e consciente de que tentei exercitar a arte de viver bem. Concluo daí que, entre perdas e ganhos, o saldo é bem positivo.

Esta satisfação me renova, me enche de otimismo para seguir lutando, amparada por Deus, pelo amor da família e por uma força de vontade que me impele cada vez mais pra frente, pra cima.

Outro aspecto super importante é o fato de me sentir produtiva, com uma motivação bem definida, uma meta a alcançar. É indispensável sentir-me útil, ocupada em atingir um objetivo definido.

Sempre gostei de brincar com as palavras, tentando desenvolver, mesmo despreziosamente, uma certa veia cômica. Sempre fui muito irrequieta, ativa, brincalhona.

Ultimamente, minha dispersão me impedia de concentrar-me em boas leituras, mas nunca minhas mil mazelas foram empecilho para a minha constante movimentação. Esta rotina, as limitações e a dependência me incomodam e me irritam profundamente, frustrando minha inclinação natural por estar participando de muitas empreitadas, driblando o tédio.

Abomino este estigma de que sou "deficiente", incapacitada, portadora de sérias lesões cerebrais, etc e tal. E daí? Posso estar lesionada, mas lesada, jamais. Este livro é prova contundente de que sou muito capaz, estou muito viva e louca pra ficar cada vez melhor.

Em terceiro lugar e por último, porque contando a minha vida como está agora, pretendo sensibilizar e convencer os descrentes, para que fiquem valorizando o poder da oração e do terço.

OS PORQUÊS DA VIDA

Nunca questioneei por que fiquei assim, cheia de seqüelas, depois desta última cirurgia de cabeça a que me submeti para retirar o tumor cerebral que, por localizar-se no cerebelo, ao crescer comprimia estruturas nobres e tinha que ser imediatamente extirpado. Além do sério risco de vida, ele ainda me causava uma sintomatologia incompatível com uma razoável qualidade de vida.

Realmente não havia escolha pois, segundo consenso médico, o crescimento da massa do tumor comprometia em tudo minha vida, expondo-me gravemente a vários tipos de incidentes como AVC, paraplegia, cegueira, e por aí vai ...

Relutei, resisti, tudo tentei para adiar a tal operação mas, apesar de todo o temor de enfrentar novamente aquela “via crucis”, admito que nunca me preparei coincidentemente para o pior.

Mesmo apavorada, entregava minha saúde a Deus, com incondicional fé na habilidade e perícia do neurocirurgião e toda sua equipe .

O perigo pairava, ameaçando minha paz de espírito, mas preferi consagrar minha vida a Deus, sem nunca realmente encarar tudo que pudesse ocorrer. Simplesmente pensava: se tenho mesmo que passar por mais esta, o jeito é orar e confiar na misericórdia divina, além de pensar no benefício que a operação iria me trazer...

Quando recuperei a consciência, logo no pós-operatório, tive vontade de voltar a dormir, ficar anestesiada até chegar a hora certa de acordar e constatar que das brumas ressurgiria normal, dolorida, traumatizada, mas eu mesma.

Pressentia que algo muito ruim havia acontecido. Uma estranha sensação me ameaçava, mas estava ainda tão recente! Novamente, aquele angustiante ambiente típico de UTI que me

amedrontava tanto. Eu sempre tive verdadeiro pavor de ficar naquele lugar horroroso, sozinha, impotente, apavorada com lembranças desagradáveis de outros “retornos de consciência “. Ao constatar que continuava viva, tendo conseguido escapar de mais este embate, simplesmente cedi ao torpor e voltei a dormir ...

Quando “tornei”, aí sim, desesperei-me ! Já mais consciente e senhora de mim, notei logo, avisada por mil “sinais de alarme”, que algo não estava bem, tinha ocorrido uma zebra !...

Mais alerta, presa, ligada a mil tubos e aparelhos, vi que estava acometida de sérias complicações .

Fui tomada por um medo que me paralisou. Queria entender o que se passava, precisava destemperadamente sentir o conforto e a segurança de uma presença familiar, queria algum dos meus entes mais caros para me tocar, me explicar que aquela situação era passageira, que tudo iria melhorar...

Rejeitei aquela terrível catástrofe. Sentia-me grogue, esquisita e dormente. Pensei que tudo fosse um terrível pesadelo, uma alucinação do efeito anestésico...

Mas, mesmo com a crua realidade se delineando claramente naqueles momentos cruciais, Deus decidiu que eu deveria lutar, sobreviver, viver.

Não sei bem definir, só consigo lembrar que uma força que não era minha comandava meu pensamento, como a me obrigar a lutar pela sobrevivência.

Fui, literalmente, assaltada, tomada por mil sensações conflituosas e só uma certeza dirigia meu pensamento: estava viva e deveria apegar-me à ela com todo o meu ser. Isto era imperativo, o resto eu descobriria depois...

Daí por diante minha luta não seria inglória. Fui dominada por este comando. Haveria de resistir ! Não gosto de relembrar

tudo que aconteceu. Reviver aquilo quase me remete a um tipo de purgatório ou inferno, sei lá ...

Perdi a noção do tempo. Tinha momentos de desorientação, dores generalizadas como se tivesse sido, literalmente, esmagada por um trem em alta velocidade. Enfim, todo o horror que eu tinha de permanecer muito tempo numa UTI voltava a testar minha capacidade de superar. Mas, nunca perdi a fé. Sou uma criatura movida a esperança ...

Como não encontro respostas convincentes para todos os meus questionamentos, de que adianta me atormentar com os porquês da vida ?

Lamento profundamente, humanamente falando. Talvez nunca vá me acostumar com esta guinada na minha vida. Choro copiosamente, clamo pela misericórdia divina, suplico e imploro constantemente para ser revestida pela armadura cristã, a fim de encontrar conformação, consolo e cura para as feridas espirituais .

Mas, sempre que ameaço baquear, o manto protetor de Nossa Senhora me envolve, aliviando-me e pacificando-me. Sei que sobrecarrego o meu anjo da guarda, mas o Espírito Santo cuida de mim com tal desvelo que fico a mentalizar as palavras do Roberto Carlos: “ Jesus Cristo, eu estou aqui !”

OS DEGRAUS DA VIDA

A vida começa no útero materno e vai desenvolvendo-se à proporção que o tempo passa.

A gente nasce, cresce e morre. É a lei natural das coisas.

Se você amou coisas boas, isto é, praticou boas ações como a caridade, que é a virtude principal, pode aspirar chegar àquele lugarzinho chamado Céu.

Não sei porque a gente tem que sofrer tanto para se alcançar a salvação, a vida eterna. Deus tem seus desígnios, muito além da vã compreensão humana .

Dizem que o sofrimento purifica e liberta, aperfeiçoando nossa condição de pobres pecadores, aproximando-nos da verdadeira graça do Pai .

Vivo a me questionar. Não gosto de lamúrias e queixumes mas, considerando todas as mazelas que venho enfrentando ao longo desta minha caminhada, procuro seguir os conselhos e realmente me abandonar nos braços de Deus. Não é nada fácil aceitar, manter acesa a chama da fé, resignar-me com a esperança de que um dia esta minha atual situação possa mudar pra melhor....confiança, paciência, perseverança e garra para seguir adiante, sem lamentar tudo que perdi .

São muitas vezes estados da alma, impossíveis de aceitar frente às dificuldades, em meio às dores .

Então tenho que procurar consolo na oração, tentando não esmorecer e nem perder o ânimo de viver .

Mas, como sou falível, muitas vezes o desespero e a tristeza vêm me atormentar...

Sei que me entregar de nada vai adiantar, aliás, só vai piorar, aumentar meu padecimento, mas acho que tenho o direito de fraquejar, afinal, vacilar diante das intempéries da vida é inerente à condição humana .

Mas, sinceramente, gostaria de crescer mais em religiosidade, me espiritualizar para assim poder melhor lidar, entender, carregar minha cruz com espírito mais elevado, conformando-me com humildade e nunca me revoltando .

Às vezes tenho vontade de rebelar-me, de encontrar uma resposta satisfatória que, se não minorasse, pelo menos explicasse e aliviasse esta minha angústia...

Só sei que tenho muito, mas tudo o que já alcancei foi com bastante reivindicação e muita batalha, novena e persistência. Segundo a chefe das enfermeiras do Hospital Sarah Kubistchek, eu sou “expert” na arte do peditório, a maior reivindicadora , barganhando e solicitando tudo e tanto quanto posso..

É que me convenci de que quem não chora, não mama e então o jeito é correr atrás dos nossos direitos.

Hoje, minha única ambição é galgar os degraus do aprender, evoluir, fazer-me cada dia mais humilde e buscar o discernimento, próprio daqueles que sabem que só Deus é e basta .

CADEIRA DE RODAS

É a minha amiga mais fiel, atualmente indispensável mesmo! Dela preciso muito, e ela está sempre disponível e legal.

Está certo que não é perfeita, automática e nem motorizada. Não sobe e nem desce escada. Não anda na areia. Às vezes trava ou emperra e não me permite manobras mais radicais,



mas sempre suporta o meu peso e jamais me deixa na mão!

Como nunca pude ser “expert” no automobilismo e nem gosto de pilotar, nem mesmo o fogão, por enquanto só dá prá ir quebrando o galho, com a colaboração da “motorista de plantão”!

Não é lá muito confortável, mas tudo bem. Esta minha “ajudante de ordens” nunca falhou, até balança, mas não cai!

Diria até que é muito porreta esta tal engenhoca, pois além de obediente, nunca negou fogo e é de fácil manutenção .

Nela passo a maior parte do meu dia. Assisto televisão, tomo banho de sol, participo de reuniões, pinto quadros, pinto pratos de porcelana, pinto o sete e bordo o oito !

Pois não é que descobri que sabia pintar !!!

Alguns quadros e pratos ficaram bem vistosos e para quem, como eu, não tinha qualquer iniciação na pintura, venho produzindo -mesmo com todas as minhas limitações- algumas peças que até elogios têm recebido.

A professora chama-se Socorro Macedo. Ensina com muita competência e, sobretudo, com muita paciência. Ela é um amor e muito me incentiva.

Voltando à minha cadeira de rodas, objeto desta despreziosa crônica, diria que ela, atualmente, é parte essencial e importante do meu dia-a-dia, pois graças a ela é que levo minha vida.

Não deixo de ir à missa, ao cinema, às reuniões do meu querido Clube das Bem-Amadas, aos meus almoços, aos aniversários das filhas e netos e, até mesmo, uma vez ou outra, de exercitar duas atividades de que sempre gostei muito: fazer compras e lancha no “shopping” ou em algum outro lugar bacana, onde eu me empanturo de guloseimas. Posso até me dar ao luxo de viajar, embarcando minhas duas leais escudeiras : a auxiliar e a bendita cadeira !

A princípio, relutei muito em “ir” para a cadeira de rodas, talvez embalada pela ilusão de que a qualquer momento voltaria a andar ...

Rejeitei muito esta condição de “invalidez”, pois a alcunha de “permanentemente incapacitada” em nada se adequava ao meu pretense estilo de vida .

O fato é que tive que me acostumar com o tal “trambolho”. Rendi-me às evidências e, não mais suportando aquela inatividade, logo tratei de me reconciliar com meu meio de transporte por excelência que, se não é o predileto, no momento é o que melhor atende às minhas necessidades .

Certamente fui condicionada pelo preconceito, pela discriminação imposta aos deficientes físicos, uma classe que, além de ignorada, é sempre desrespeitada.

Talvez por desconhecimento de causa ou insensibilidade, parece que ninguém atenta muito para facilitar a vida desta gente já tão marcada!

Somente quando temos que nos confrontar com certas realidades, é que despertamos para alguns fatos, banais, mas que fazem toda a diferença na vida de uma grande “maioria” .

Aqui no Brasil, infelizmente, quem é “diferente”, é tratado, via de regra, como pária da sociedade. Tomei conhecimento de casos em que até a cidadania foi aviltada, posto que uma “deficiente” foi impedida de votar por não ter como locomover-se, o que é um absurdo!

Executam-se projetos arquitetônicos monumentais, verdadeiras obras-primas da era da modernidade, e não acordam para o fato de que o “deficiente “ merece condições mais justas, dignas, igualitárias!

Parece tão simples de resolver que, em alguns casos, uma insignificante rampa ou uma acessibilidade maior mudaria todo o contexto, fazendo muita diferença na qualidade de vida das pessoas .

Quando me ponho a divagar, permito-me o alívio de reconhecer como sou privilegiada por ter recursos para melhor lidar com a situação .

Essa relutância me impediu de exercer todas estas atividades, que hoje pratico graças à mobilidade que a cadeira de rodas me permite .

Tenho visto em revistas, e até mesmo na TV, modelos de cadeiras de rodas dotadas de motor e que possibilitam uma movimentação mais independente da pessoa. Não sei se com

minha limitação motora teria condições de “dirigir” uma destas. Ainda vou tentar!

Enquanto isso vou me servindo de minha atual e inseparável “companheira”, que foi adquirida pelo Luiz e é das mais modernas.

Quem sabe, brevemente poderei estar guiando uma bem incrementada e me tornar um “ás” do volante nesta categoria, chegando até a competir?”.

Te cuida, Barrichelo , aí vou eu !

ALEA JACTA EST

A sorte está lançada, mesmo!

Depois dessa última cirurgia (já fiz bem umas cinco...) que me deixou cheia de seqüelas horríveis - não poder andar nem poder falar, muito menos mexer com o braço esquerdo - tenho levado uma vida quase miserável!

Não me sinto apenas limitada, mas também quase vilipendiada, impedida de levar uma vida normal. Abomino esta total dependência, esta monotonia, este “castigo” de para tudo precisar dos outros.

Procuo não pensar se esta minha condição é decorrente de um “purgatório terrestre”, tento aceitar e até me conformar, mas não consigo discernir o sentido desta fatalidade.

Já desisti de especular se estou purgando meus pecados, se este incidente é algo “cármico”, se o destino é realmente pré-estipulação.

Em meio ao suplício, tento então estabelecer conexão com os altos comandos lá de cima e, sob a égide do catolicismo, visualizar portais de luz, na tentativa de libertar-me de apegos materiais que tanto escravizam “a tão fraca carne”.

Só não é pior porque tenho muita fé em Deus e em Nossa Senhora, nossa mãe e rainha, e também muita esperança em que hei de ficar boa, um dia !

Creio fervorosamente que brevemente sairá no Jornal Nacional: “descoberto um remédio para o equilíbrio”.

Esse eu vou comprar, nem que só venda no inferno da pedra, pode crer, eu vou buscar!

Vivo a rezar e esperar em Deus que aconteça logo esta tal revolução científica e que chegue o mais rápido possível. Se não a cura, pelo menos um tratamento que viabilize a reabilitação de

seqüelas neurológicas. Assim, eu poderei voltar à vida, talvez me sentindo novamente eu mesma!

Será assim tão errado acreditar em milagre, no poder supremo de Deus e no progresso da ciência médica?

Será que o meu inconformismo é pecado, que orar e vigiar é pedir muito?

Reconheço que não tenho lá muitos méritos, mas resisto porque minha confiança em Deus é inesgotável!!!

Enquanto não realizo tão profundo desejo, tento conceder ao espírito a oportunidade de “voar” até Deus e aprender que cada “não” na vida é para reforçar o “sim”, cada escuridão, para enxergar a luz e cada tristeza, para melhor ver a alegria !

MENO MALE

Fui ontem a um médico muito simpático e gente boa. Ele me deu uma lição de que minha vida, mesmo assim como está, é útil e vale a pena.

Disse ele, de que adiantaria eu me encontrar “normal e perfeita”, vendo bem, ouvindo as pessoas, andando prá todo canto se, ao mesmo tempo, estivesse lesada, alheia a tudo e a todos, vegetando, esclerosada, imprestável, motivo de preocupação constante e só dando trabalho, numa semi-vida ?

Assim, estou vendo mal (com o auxílio dos óculos, claro), mas tenho que me contentar e enxergar tanto quanto posso... Tenho vista turva e cansada, sinto desconforto, não consigo ler direito; mas, ainda posso assistir bons filmes, apreciar minha família, curtir o espetáculo da natureza na Praia das Fontes, escolher a roupa que quero usar, observar o movimento das pessoas, admirar as “arrumações” dos shows e desfiles da “netarada” e alegrar-me com os trajes de fantasia das Bem-Amadas.

Aliás, minhas filhas afirmam constantemente que, quando quero, “vejo” coisas e enxergo até “bem demais”. Brincam comigo e comentam que, para compensar, eu devo ter desenvolvido uma visão biônica . Chegam a dizer que ouço tão bem que até “invento” e “crio” coisas ...

“Meno male” pois, se o essencial é invisível aos olhos e só se consegue ver realmente bem com o coração, o meu, mesmo comalido, tem antenas de alcance muito superior a uma vista tecnicamente perfeita!

Mas, continuo nesta briga de foice mesmo é com o danado do computador, este mal necessário, engenhoca que eu até deveria dominar melhor, enquanto meio alternativo de comunicação. Contudo, êta “maquininha” complicada, prá me dar trabalho e fazer raiva!

“Meno male”. Como seria possível escrever estas crônicas sem utilizar as facilidades do “bicho”? Tenho que admitir que esta coisa difícil de se utilizar, bem que me ajuda!

E assim vou levando, ouvindo precariamente, forçando ao máximo o meu lado bom, chamado “funcional”, dando tudo de mim para preservar a qualidade de vida, louca de vontade de melhorar e, quem sabe, até ficar “boa”...

Contudo, por incrível que pareça, consigo escutar o sinal da campainha e o telefone a tocar, até quando os outros não percebem! E ainda posso ouvir perfeitamente as gracinhas dos netos, declarações de amor que me enternecem, palavras edificantes que me estimulam a superar as dificuldades, como também curtir um de meus passatempos preferidos: música. Simplesmente, eu adoro meus CDs!

Por um lado, parece que aguicei alguns sentidos, apesar de nem sempre ficar muito atenta ... “Meno male”, é sinal que o juízo continua bem, no lugar, apesar da cabeça ter sido tão remexida...

Todos me elogiam, admirando este desejo enorme de continuar bem viva, ativa, produtiva! Se for um inesgotável instinto de sobrevivência este apego que tenho à vida, se sou uma eleita por Deus e ainda tenho muito chão a trilhar no cumprimento de minha missão, se sou movida por uma força superior, se há algum mérito em prosseguir nesta minha dura jornada, não sei bem definir. Só posso afirmar é que continuo neste mundo devido a muita luta, posto que teimei em não me deixar morrer...

Portanto, além da graça de Deus, o que mantém minha existência é uma inexplicável sensação de que sou querida e necessária, pois o amor que recebo, a dedicação e cuidado com que sou tratada, a alegria e a realização de ver minha família reunida e gratificada com minha presença, conferem um sentido especial a toda esta batalha.

Reconheço que, apesar das limitações, sou privilegiada pois não fiquei inválida e incapaz. Tenho perfeita consciência de

tudo e apego-me à minha lucidez para nunca deixar a vida passar e nem vivê-la pela metade.

Tenho excelente memória, sou inteligente e articulada. Só sendo abençoada para ter essa família maravilhosa e uma legião de verdadeiros e fiéis amigos. Adoro gozar os prazeres deste mundo, quero demais poder acompanhar de perto e ajudar, no que for possível, o crescimento dos netinhos e a evolução dos filhos e respectivos cônjuges. Restou ainda, principalmente, uma incrível capacidade de rir de mim mesma, além de não perder a oportunidade de mangar e fazer mil gozações com os outros .

Não posso esquecer de citar duas outras manias, preferências, enfim, duas coisinhas que me dão enorme satisfação, aliás, dizem que são os dois verbos que mais gosto de praticar: comer e comprar! Sou uma gulosa e consumista assumidíssima , daquelas de carteirinha !

Tem coisa melhor do que degustar todas as delícias culinárias, se permitir gozar o prazer de aproveitar tudo que é gostoso, imoral e que engorda ? Gosto de me esbaldar em farras gastronômicas, mas nada tenho de sofisticada, traço tudo que acho bom. Meu negócio é a diversão e a comilança sem culpa, sou alérgica a regimes e dietas mesmo ! Abaixo a ditadura da mulher esquelética, o bom da vida é curtir cada momento ! Taí porque sou conhecida pela minha “boa boca”.

Outra “cosita” a que simplesmente dou o maior valor é comprar. “Mea culpa”, sou uma gastadeira de marca maior ! É muito bom, entretém, diverte, “massageia o ego”, até cura certas chateações ... E eu adoro presentear, agradar às pessoas. Se eu pudesse, viveria distribuindo lembrancinhas e mimos . Pena que é algo bastante comprometedor e perigoso, sai caro, desestabiliza as finanças. Paga-se um preço muito alto por esta atividade pois, além das contas e compromissos a honrar, cadê a reserva, a poupança para garantir alguns apertos e revezes, ainda mais com um dinheiro tão suado para se ganhar e tão rápido de acabar ?

Então, para o bem de todos, como medida de controle e redução dos gastos e também, para não comprometer a paz familiar com eventuais estouros do orçamento, prevenindo, principalmente, dores de cabeça e noites insones, encontro-me “de recesso”, privada deste traçoeiro vício. Mas, tudo bem, o essencial é não faltar e nem se deixar escravizar pela “gastação”, tendo sempre alguma quantia para guardar .

E assim, forçada pelas circunstâncias, abdiqueei de minha ocupação como MARIA LÚCIA NOEL !

Aproveitando a deixa, ao confessar meus pecadilhos, tenho que assumir que adoro sair, passear, me divertir. Sou uma andarilha! Meu marido sempre queixava-se que eu morava na rua e passeava em casa, um exagero, claro. Admito, contudo, que era meio elétrica e só perdia algum programa com as colegas se estivesse quase morta, pois nenhuma enxaqueca, por mais terrível que fosse, me impedia de “ cair na gandaia” (no bom sentido , é claro !) com as amigas Bem-Amadas .

Assim, na verdade, tenho muito é que agradecer a Deus, perseguir contínua e incessantemente esta tal felicidade, tentar cultivar a paz da saúde da qual vivo correndo atrás, e me orgulhar de quem sou, louvar e glorificar por tudo que tenho, alegrando-me com o milagre da vida tantas vezes a mim concedido !

E, se insisti tanto em viver, é certo que quem sabe faz a hora, não espera acontecer ! Por isso , MARIA LÚCIA VAI À LUTA !!! E viva eu !..

MINHAS PRECES

O VALOR DE UMA ORAÇÃO

As orações são poderosíssimas.

Eu tenho o meu testemunho pra dar.

Quando estou me sentindo sozinha, ou rejeitada ou na maior fossa, porque não posso sair para as compras, ou então não programei nenhum filme para ir, o jeito que tem é apelar pra oração. O terço, principalmente, os salmos, o ofício da Imaculada Conceição, da Virgem Maria, ou jaculatórias, tudo é valioso, e muito reconfortante para mim.



São minhas orações que me dão forças para continuar suportando, até certo ponto, com resignação, esse meu sofrimento todo, não poder me comunicar facilmente, não andar, ao lado de outras limitações, com as

quais sou obrigada a conviver.

A Oração é igualmente eficaz, para agradecer a Deus por tudo de bom que recebemos Dele. E, todos nós, mesmo aqueles que a exemplo de mim, são submetidos a dores e sofrimentos, sempre terão motivos para agradecer pelas coisas boas, pelas quais também Ele é responsável.

A FAMÍLIA

DONA HELENA

Mãe das Seis Marias e do Henrique Jorge

Helena Girão Barroso, Barroso Pinho após o casamento. É a Helena do Lourival, como era conhecida por boa parte dos amigos do casal. Ela o chamava Moval, tratando-o na intimidade por “Movalzinho”, esposo e amigo amantíssimo, a quem ela reconhece ter dedicado o maior amor deste mundo .

Boa, bonita, caridosa, muito solidária, prestativa e, sobretudo, ingenuamente lírica! Conta ela que após uma antipatia inicial à primeira vista, caiu de amores pelo seu incomparável Lourival, com quem namorou dez longos anos e, muito casta, romântica e apaixonada, não contentando-se mais em acariciar e cheirar as roupas de seu bem amado - obviamente na ausência dele – ainda noiva, atreveu-se a beijar-lhe a mão através da janela, embalada por um desejo incontrolável de tocar aquele que personificava seus sonhos mais idílicos. Imaginem que quando casou, não sabia como era ter filho ! Precisou o papai conversar sério com ela e contar-lhe tudo direitinho.



Eu não sei se entendeu, só sei que nove meses depois nascia a primeira filha e foram mais cinco, além de três abortos! Atualmente já são netos e bisnetos. Reconheço que sou suspeita para gabar a mãe, avó, bisavó, amiga e companheira com que Deus nos presenteou, mas afirmo, imodestamente, que Helena é verdadeiramente uma grande bênção em nossas vidas, além de ser “unanimidade nacional”, cativando e encantando todos que a conhecem. Impossível tentar descrevê-la. Indubitavelmente Helena é única. Sua existência desconhece o passar dos anos e seu organismo - apesar de maltratado pelos acontecimentos – é quase de ferro.

Helena paira através do tempo. Parece cristalizada naquele seu jeito todo simples e faceiro, sua cabeça branquinha podendo até enganar os incautos, posto que sua disposição e jovialidade conferem-lhe um arzinho matreiro, meio imortal. Com o inesquecível Lourival construiu a nossa maravilhosa “família original”. Ao nascer, afirma-se que seu pai, o saudoso vovô Theodico - grande figura humana, espírita e homeopata, dotado do dom de tratar e curar corpos e mentes – teria “visto” seis anjinhos ao redor do berço dela, e que também teria pressentido o espírito de luz que iria habitar naquela criancinha. Coincidência ou não, apesar de planejar ter doze filhos, Helena e Lourival só chegaram à metade, prole esta que muitos anos depois foi aumentada com a inusitada chegada do varão, Henrique Jorge, deixado em nossa porta numa cesta, como um presente de natal e sempre tratado e considerado como parte da família, mimado e paparicado pelas seis irmãs. Em tempos imemoriais, formávamos uma turma bem peculiar, capitaneada por Dona Helena e Doutor Lourival: Maria Helena, Manena, Marta Maria, Martoca, esta Maria Lúcia, vulgo “Malucinha”, Ana Maria, Anoca, Maria Hilma, Bidiba e Leda Maria, “Ledoca”. Com a família acrescida do Henrique Jorge, o “Quijorge”, papai finalmente livrou-se de sua condição de bendito entre as mulheres. Constituíamos um clã bem divertido e variado. Éramos uma verdadeira unidade

familiar. Embora sempre cercados de caríssimos entes e aderentes posso afirmar, sem medo de faltar com a verdade, que vivíamos muito felizes. Não tínhamos luxos de gente rica, embora a mesa fosse sempre farta e o ambiente, apesar de ruidoso, repleto de paz e harmonia. Mamãe sempre foi o pilar mestre. Competente e pacífica, muito religiosa e devotada à família, sabia se fazer respeitar. Papai era o provedor e animador, sempre nos proporcionando momentos inesquecíveis. Mas, nada é perfeito. Quando o nosso único irmão chegou, fizemos um acordo tácito de nunca revelar-lhe suas “verdadeiras origens”, posto que ele, tal como nós, foi devidamente registrado como filho do casal. Este pacto de silêncio, esta mentira por omissão, pesa-nos até hoje pois mamãe insiste em se culpar e responsabilizar-se, atribuindo à descoberta tardia , toda a revolta do Henrique Jorge por sentir-se traído e enganado ao descobrir a maneira brutal como havia sido adotado . Apesar de toda sua espiritualidade, esta é uma constante fonte de martírio para Dona Helena que, num misto de amor, pena e culpa, segue a carregar o Henrique Jorge nas costas, morrendo um pouco a cada dia por não conseguir desligar-se dele, e por vê-lo tão irremediavelmente preso à dependência do álcool, doença ou vício .

Apesar das grandes provações a que sucessivamente vem sendo submetida e da idade já avançada - perto dos noventa -, continua a levar a vida com alegria e otimismo. Parece uma rocha, lépida, autêntica, completamente sem vaidade, mas muito especial por sua lucidez, vivacidade e capacidade de resistência. Apesar de safenada, sofrida e eternamente preocupada com todos da família, especialmente pela enorme responsabilidade da cruz que carrega por conta deste problema do mano, mamãe prossegue forte, inteira, e confiante, o que nos convence de que ela é um ser abençoado e iluminado, alguém “cheio de Deus “. Suas provações, como disse, foram muitas. Começou com minha doença que, embora tenha se manifestado desde minha adolescência, só veio a se agravar depois que casei. Veio a

primeira cirurgia, há cerca de 35 anos, com uma convalescença muito demorada, e ela continuamente solícita a meu lado. Depois a segunda, e a terceira, em São Paulo, e ela sempre com seu terço e suas orações.

Veio depois a doença do Papai, que culminou com sua morte rápida e prematura. Imaginem a Helena levar avante a vida sem o seu querido e inseparável Lourival.

Através de suas orações conseguiu levar o barco adiante, com o apoio indispensável das filhas, genros, netos, parentes e amigos.

Acrescente-se à grande saudade do papai, o trabalho e as aflições enormes a que o Henrique Jorge passou a submetê-la, o que, infelizmente ainda persiste até hoje. Por esse nosso sofrimento irmão acho até que a mamãe já criou calo nos dedos de tanto rezar o terço para que Deus lhe dê dias melhores. Sua fé, esperança e perseverança são incomensuráveis, a ponto da Dona Helena já ter recorrido a praticamente todos os meios na determinação de tornar o “Quijorge” livre do alcoolismo. De esfolar os joelhos na reza, fazer jejum e promessas, certamente tornou-se figura conhecida de toda a corte celeste. Enfrentou também a doença renal do Serginho - filho caçula de sua primogênita - a Maria Helena. Reviveu todo o horror das constantes hemodiálises, padecendo com o pânico durante anos até, finalmente, pelo menos desta batalha, sair-se vitoriosa com o êxito do transplante do Sérgio , atualmente, para nossa felicidade, um rapagão bonito, robusto e saudável .

As aflições da mamãe continuaram com a recidiva de minha doença e, quase concomitantemente, com o agravamento do problema renal da Marta, que já havia se manifestado há alguns anos.

Foi quando veio minha quarta operação na cabeça, realizada em Fortaleza e que culminou com o deplorável estado em que me encontro. Tudo isso, sem dúvida, vem causando

grande dor para a mamãe, a tal ponto de agora, já acarretar-lhe sérios problemas cardíacos, que determinaram a necessidade de uma cirurgia para implantação de pontes de safena. Enfrentou-a com galhardia e, de reza em reza, vem superando alguns problemas que apareceram após esta melindrosa operação a que se submeteu, comandada, diga-se, por um seu sobrinho com muita competência médica.

E tome mais aflição e dor.

Logo em seguida, me submeti a duas novas cirurgias. A primeira, numa tentativa frustrada de fazer com que eu voltasse a falar e, depois de alguns meses, uma outra, agora para retirada de toda a laringe e a separação do trato respiratório do trato digestivo, o que, se por um lado me permitiu comer pela boca sem os indesejáveis engasgos, deixou-me definitivamente sem voz. Mesmo com muita dor em seu já combalido coração, Dona Helena procurava superar tudo por meio de suas orações.

Contudo, outros golpes, tão duros quanto os anteriores, em pouco tempo esperavam-na.

Por essa altura o estado de saúde da Marta piorava a cada dia e mamãe, impotente, a tudo assistia, refugiando-se cada vez mais na sua fé. Infelizmente o transplante de rim, única saída para minha querida irmã, não realizou-se e ela partiu, deixando todos nós, a mamãe, o Maurício - seu devotado esposo - , as filhas, netos e irmãs, imersos na mais profunda dor e saudade daquela que sempre foi a mais alegre e comunicativa das seis Marias .

Poucos meses depois um novo e rude golpe se abateu sobre nós, na forma da inesperada e inexplicável morte do Maurício Carvalho que, provavelmente a chamado da Marta, também se foi.

Mesmo abatida por tão grandes perdas, submetida a constantes preocupações com o Henrique Jorge, acompanhando de perto meu sofrimento mas sem perder de vista os problemas das outras filhas, Dona Helena vai enfrentando a vida com

otimismo e alegria, como disse no começo, arrimada nas suas orações e na sua inquebrantável fé, que a todos nós contagia.

Quanto a nós, que a amamos muito, só resta também merecer de Deus a graça de conservá-la nesta vida, com saúde e espírito elevado, sendo sempre o nosso Norte e conduzindo e reunindo a família ainda por muitos anos. Deus seja louvado. Amém .

MEU PAI -LOURIVAL CORREIA PINHO- MEU HERÓI

Ele era um furão, apesar de sem dinheiro.

Mas, era como se tivesse, pois tinha amigos influentes que lhe emprestavam carro, casa e até carro de trem, como foi o caso do centenário de Iguatú, quando o papai mandou fazer uma faixa enorme e colocou no vagão. Papai era uma figura sensacional. Eu me identificava muito com ele e queria morrer junto quando ele se foi. Era muito animado, tocava realejo e pandeiro sempre que a gente saía de casa. Nunca o vi reclamar por dinheiro, apesar de ser o único que botava as coisas em casa.

Por falar nisso, não sei como ele fazia, pois ganhava apenas como Procurador do Estado (ele era advogado). Aliás, modéstia à parte, era um ótimo advogado!

Fazia tudo pelas seis Marias, depois, pelo Henrique Jorge e, principalmente, pela mamãe, a quem adorava.

Em casa nunca faltava uma guloseima. Uma de nós fazia, preparava um suspiro, a outra um bolo, e eu gostava de fazer pastel. Nunca faltava doce, queijo, ameixa, etc.



É verdade que muito do mérito era da mamãe. Prestativa e solidária com as filhas e mantendo uma dedicação invejável com seu eterno “calo”, o Henrique Jorge, ela ainda hoje é muito querida por todas nós.

Para falar do papai não se pode, também, deixar de citar seu extremo “amor” pelo Ceará Sporting Clube, pelo qual tanto vibrava nas vitórias, que foram muitas, e como sofria nas derrotas!.



QUERIDA MAMÃE

Adorei sua carta, principalmente por aquele exemplo que você falou sobre as duas velas, me reconfortou muito.

Ando muito deprimida ultimamente, acho que pela morte brutal do Maurício, que eu considerava um dos meus melhores amigos.



Quando de minha última cirurgia, vinha me visitar quase que diariamente. Lembro-me que um dia de manhã ele entrou no quarto e eu fui logo dizendo que, ao vê-lo, era como se estivesse vendo a Martoca dizer:

- Maurício, Maurício...

Ele riu e disse que ela estava bem.

As enfermeiras disseram que eu chorei muito, mas é que eu estava certa de que ele ia ficar bom, pois me peguei com a mão poderosa de Cristo, o Menino Jesus de

Praga e o Frei Galvão. Rezei vários terços, mas de nada adiantou e ele se foi.

Bem vamos falar um pouco de coisas alegres: o Guga deve estar lindo e sabido.

Estou rezando muito para que a senhora fique logo boa dessa perna.

Já resolvi, o livro que vou fazer será cheio de retratos. Perdi por uns dias o entusiasmo de fazê-lo, acho que foi a morte do Maurício, mas resolvi continuá-lo, isso se o

computador deixar! É porque enche o saco, não sei se por não saber lidar direito com o bicho. O Luiz, aliás, tem me ajudado bastante. Não sei se vai sair este ano.

Quanto ao Júnior, quero lhe dizer que tem sido um ótimo pai. Sempre leva as filhas para passear. Só que elas preferem ficar com a mãe, com quem estão muito apegadas...

Um dia destes a Maria Clara disse para o pai: é claro que quero ficar com minha mãe, não foi ela quem me trouxe na barriga ?

Tenho rezado muito pela Andréa, e peço que a senhora também o faça.

Graças a Deus ela está bem melhor, superando o impacto inicial da separação.

Quanto à Adriana e filhos, estão todos bem. O Wagner e a Adriana, por sinal, chegaram na semana passada de uma viagem de 15 dias a São Paulo, e de cerca de 10 dias pelas Bahamas.

Luizinho, Luciana e os gêmeos (já falando e andando) estão ótimos.

O último feriado prolongado passamos na Praia das Fontes, nós e os três filhos.

Como sempre, foi uma maravilha.

Na próxima semana, dia 20, estarão chegando aqui em Fortaleza, o Frota e a Luiza, que vêm assistir ao casamento da Ticiania, no próximo dia 22 .

O casal será nosso hóspede, o que nos dará, ao Luiz e a mim, muito prazer.

Toinho, Bidiba e filhos, como estão? Espero que o Toinho tenha se conformado mais com a partida do irmão a quem tanto queria.

A cada dia rezo para que a senhora se recupere o mais rápido possível e que a gente lhe tenha de volta breve.

Bem, mamãe, vou ficar por aqui pedindo sua benção e, enviando para todos um abraço fraterno.

PORTAS TRANCADAS

Estávamos as três filhas maiores, Maria Helena, Marta e eu, nos preparando para dormir quando a Joanhinha entra, convidando-nos para irmos assistir ao jogo de futebol em que um de seus filhos, o Zezito, ia participar .

Ora, não deu outra !

Apesar de termos prometido ao papai que íamos dormir, quando ele saiu com a mamãe para o cinema, nós nos arrumamos rapidamente e fomos assistir ao tal jogo no Colégio Farias Brito .

Aqui, um parêntesis para dizer que tínhamos muita inveja de não podermos assistir também ao cinema ao qual, por sinal, eles iam a pé, tamanha era a segurança naquela época !

Pois bem. Ficamos empolgadas com a tal partida e quando olhamos o relógio já era bastante tarde !

Mais do que depressa corremos para casa e, ao chegarmos, deparamos com a porta fechada e as luzes apagadas. O estrago já estava feito !

Começamos logo a chorar e eu, como sempre a mais dramática, fui rezar ajoelhada, no meio da rua.

Passamos então a pedir, insistentemente, pela alma da vovó Bibia, que era a mãe dele, para que nos deixasse entrar.

Depois de algum tempo o papai chegou até a porta e, sem abri-la, perguntou :

- Quem são vocês ?

Bastante nervosas e com a voz tremida as três responderam a uma só voz:

-São suas filhas !

Ao que ele retrucou, continuando com a porta fechada:

- Minhas filhas não! Elas estão em casa dormindo em suas camas.

Depois de pedirmos muito, aos gritos, a ponto de acordar a vizinhança, o papai resolveu abrir a porta e foi logo dizendo:

- Todas as três para baixo da mesa, a mais velha primeiro.

Aí então a "peia" comeu, já que para cada uma sobraram várias palmadas bem dadas.

O HOMEM QUE ME DEU TRÊS FILHOS

Chama-se Luiz Gonzaga Nogueira Marques.

É engenheiro civil, íntegro e muito honesto. Estamos casados há 37 anos.

Ele foi Superintendente da SOEC, três vezes Secretário de Obras do Estado, Prefeito Municipal de Fortaleza quando, no curto período de um ano, realizou grandes obras, iniciando e concluindo um significativo trecho da Av. Beira- Mar.



Eleito Deputado Federal Constituinte em fins de 1986, em abril de 1993 renunciou aos últimos meses de seu mandato para assumir a direção geral do DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Foi graças a ele que viajei muito e conheci muitas coisas maravilhosas.

A primeira viagem foi para a Europa, em companhia de vários casais, Durico e Helena Maria, Coelho e Mazé,

José Gerardo e Silvana.

Começamos por Portugal, quando conhecemos, razoavelmente, Lisboa. Visitamos também o santuário de Fátima e a cidade de Nazaré.

Em seguida, prosseguimos viagem para a Espanha onde conhecemos grande parte dos principais pontos turísticos de Madri, com destaque para o Vale de Los Caídos e Barcelona, que é uma cidade muito bonita.

Depois da Espanha foi a vez da Itália, onde visitamos vários de seus pontos, com destaque para o Vaticano, onde passamos um dia, vimos o Papa de perto e assistimos, inclusive, à benção do Sumo Pontífice.

Passamos depois pela Suíça quando, pela primeira vez, tive oportunidade de ver a neve.

A parada seguinte foi na belíssima Paris, onde passeamos bastante e assistimos a grandes espetáculos como o do “Lido”.

Até aí a viagem vinha sendo feita através de uma excursão contratada junto à agência de viagens Abreu que, diga-se de passagem, prima pela organização.

De Paris nos desligamos da excursão e fomos, de avião, para a Holanda, onde passamos cerca de dois dias.

Daí prosseguimos viagem para a Alemanha, onde deveríamos ser recebidos por representantes de uma firma interessada em vender máquinas perfuratrizes para o Governo do Ceará. Desnecessário dizer que chegamos à cidade de Frankfurt, na Alemanha, sem saber nada de alemão. Eu ainda arranhava um pouco de inglês mas os outros só se viravam no “portunhol”. O Luiz achava que o representante da tal fábrica no Brasil, que já falava português, estaria nos esperando no imenso, e bote grande nisso, aeroporto de Frankfurt.

Para nossa surpresa, depois de algum tempo nos deparamos com um enorme “gringo”, portando debaixo do braço uma revista com o nome da empresa e o nome “Mr. Marques”.

Qual não foi nosso desapontamento quando constatamos que o tal gringo não falava nada de outra língua além do alemão. O fato é que só conseguimos sair do aeroporto depois de muita gesticulação e até mesmo de muita brincadeira por parte do Durico. De qualquer maneira, o fato é que passado algum tempo conseguimos chegar ao hotel que estava reservado para nós.

Depois de devidamente alojados os “homens” se reuniram para decidir aonde iríamos naquela noite.

O Durico, que era o mais viajado, decidiu por uma “Noite Iluminada” e fomos nos aprontar para sair.

Por volta das oito da noite chegou o microônibus para nos apanhar.

Enquanto nele subíamos, estranhamos o fato de só haver homens e cada qual com o aspecto mais asqueroso.

A partir daí começou um festival de pornografia através de um vídeo, que já nos deixou preocupados. Mas o pior estava por vir. Depois de cerca de 40 minutos de percurso, o microônibus pára num local ermo e fomos instruídos a desembarcar para assistir a tal “Noite Iluminada”. Foi realmente uma tragédia, pois todas aquelas pornografias mostradas em vídeo tiveram início, agora ao vivo. Um espetáculo degradante!

No dia seguinte, o Luiz acordou bem cedo e contratou numa agência de turismo próxima ao hotel, uma guia que falava português, ainda que de Portugal. Era uma moça adorável e passou a nos acompanhar, já que dispúnhamos de transporte, uma Kombi, e de motorista. Foi uma providência mais que oportuna porque tivemos dois dias de intensas visitas, inclusive pelo rio Reno e pela Floresta Negra.

Deixando Frankfurt, dirigimo-nos a Colônia. Lá demos um giro rápido pelos pontos mais interessantes, tendo conhecido inclusive sua afamada e bela catedral. Em seguida, prosseguimos viagem até uma pequena cidade onde se encontrava instalada a fábrica de perfuratrizes. Visitamos toda a indústria e em seguida servimo-nos de um lauto almoço.

No dia seguinte, de volta ao hotel, preparamo-nos para a última e esperada etapa de nossa viagem. À noite tomamos o avião e nos dirigimos para Londres, onde fomos recebidos e hospedados na casa, muito boa por sinal, da Luíza, ela irmã do

Luiz, e do nosso estimado cunhado, Brigadeiro Cunha Frota, Adido Militar junto à Embaixada do Brasil naquela cidade.

Foram sete dias de muitas atividades, quando o casal, e mais a Zilma, que também se encontrava lá, desdobraram-se em gentilezas, amabilidade e disponibilidade. Diariamente saíamos, quer de carro, quer de metrô, o que nos permitiu conhecer razoavelmente a cidade e seus belos monumentos.

O objetivo dessa crônica era dizer um pouco sobre o Luiz, e acabei falando pouco sobre ele e um pouco sobre esta magnífica viagem que ele me proporcionou.



MEUS NETOS, QUE LOUCURA!

Sou louca pelos meus, netos que são seis.

Os da Andréa, são a Ana Carolina, que se diz a primogênita, e de fato o é, e a Maria Clara.

Os da Adriana são o Wagner Neto e a Marcela.

Os do Luizinho são os gêmeos Lucas e Lívia.

Confesso que eles são a razão da minha vida!

Quando se reúnem aos sábados pela manhã fazem desfiles, dançam o Tchan, ou tomam banho de piscina, enquanto o Luiz assa carne na churrasqueira comigo, uma verdadeira festa.

Para mim é o melhor dia da semana.

Completando o dia, às vezes Adriana me leva, em companhia dos netos, para ver o show dos palhaços, ou ainda para uma ida ao “McDonald’s” onde, a exemplo das crianças, me esbaldo nos sanduíches e sorvetes .

Nesse dia de sábado, os pedidos são os mais variados possíveis, tipo:

- Vovó, podemos pular na sua cama ?
 - Vovó, podemos pegar seus lençõs para um desfile ?
 - Vovó, podemos acabar os “chambinhos” que estão na sua geladeira ?
 - E suas roupas e sapatos, podemos usar para o desfile ?
- É lógico que todos os pedidos são prontamente atendidos,



como também é lógico que a casa fica, depois da farra, uma verdadeira bagunça.

Quando as crianças permanecem em nossa casa, depois do almoço, tais brincadeiras ocupam boa parte da tarde e assim eu tenho o meu dia de sábado prazerosamente preenchido.

O contrário acontece quando os pais, por uma razão ou outra, têm que sair logo após o almoço para suas casas por causa dos afazeres, e o Luiz vai dormir lá em cima, pois nesses dias toma umas cervejinhas a mais.

Aí fica tudo silencioso... e o jeito é também eu me recolher e dormir.

Mesmo sabendo que meu estado, sem falar e andar, deve causar alguma confusão na cabeça de meus netos, principalmente dos mais novos, não posso me queixar, já que de todos recebo, sempre, muita atenção e carinho, o que chega mesmo a causar admiração nos estranhos.

Procuro corresponder a toda essa atenção dedicando a eles todo meu amor e exigindo dos pais e do Luiz, que todas as pequenas vontades deles, enquanto estejam em nossa casa, sejam atendidas.

Quando consigo reunir todos na nossa casa da Praia das Fontes, aí então a farra é completa e a minha felicidade é ainda maior.

Lá tomo banho de mar e de piscina, participo de brincadeiras com eles, tomo sorvete e até como pipoca!

Não fossem suas obrigações escolares, exigiria a presença deles diariamente em nossa casa, e assim transformaria em alegria e festa os momentos de solidão que às vezes sou obrigada a enfrentar.

Pela alegria que a presença dos meus queridos netos me proporciona fico sempre na expectativa do próximo sábado!!!

MALUQUICES, ACHAQUES E MAZELAS DE MANENA

Maria Helena é a primeira das seis Marias (opa! Isto é "em off"), pois na admirável família Barroso Pinho temos um pacto de sangue e é questão de honra nunca revelarmos a idade. Como é público e notório que jamais ultrapassaremos os "quarenta e onze", tudo bem, mana, nosso segredo continuará trancado a sete mil chaves.

Mas, vamos ao que interessa! A "lady Maria Helena treme-treme", tão querida, amiga e bacana, como as demais Marias, distingue-se por suas, digamos, "particularidades".

É uma heroína, sempre muito "alinhada", risonha, bem disposta, apesar das barras e embates que vem enfrentando com galhardia no curso de vida.

Manena é bonita, perguntadeira, fala cantando, bem pausadamente, com uma graça e ingenuidade bem peculiares, talvez herdados da Helena, chefe do clã, que lhe emprestou também o nome. É um exemplo de mulher, não porque seja minha irmã, mas porque é. uma figura humana de rara sensibilidade, alma pura e de mil e uma utilidades, posto que congrega qualidades inestimáveis, inclusive a incrível capacidade de ter achaques e mazelas bem mais que "sui generis", diria até inimagináveis!

Antes de relatar algumas de suas maluquices é preciso esclarecer que a dama em questão é quituteira e banqueteira fina, excelente decoradora "amadora", ótima cantora e costureira, além de oradora e "atriz" de talento. É um achado, enfim, esta jovialíssima senhora. Dizendo melhor, eterna menina, excepcionalmente boa em tudo: filha, irmã, esposa, mãe, avó, sogra, amiga e tudo o mais !

Se fosse perfeita estragaria o ponto culminante de sua personalidade. Justamente onde mais reside seu charme é no encantador poder de abstração...

Maria Helena é desligada por natureza. Romântica,

sonhadora, dentre outras coisitas mais, a distração é sua marca registrada!

Passemos aos fatos. Durante o velório de um tio nosso ela, contrita a tristonha, acarinhava o "de cujus" falando:

- Que o senhor descanse em paz, seja muito feliz, tenha muito saúde ...

Isto mesmo, nunca se viu desejar saúde a um morto e esta é apenas uma das dela ! Noutra ocasião, em que Martinha estava internada na Gastroclínica, Maria Helena, enquanto cozinhava, rezava muito aflita:

- Oh, senhor Deus, tende misericórdia e fazei com que minha irmã saia logo da Unifor ...

Lapso ou ato falho, o caso é que a Marta, longe de estar numa universidade, encontrava-se mesmo era na U.T.I.!

Na época de mocinha, tempo dos flertes, Maria Helena, embalada pelo ardor juvenil, refestelava-se no "trono" e repetia o nome do broto da época, falando apressadamente o nome do eleito tal qual ladainha... Convenhamos, é um hábito um tanto estranho contra prisão de ventre, não é mesmo? Coisas de Manena.

Já namorando o Aldir, seu marido, ela muito inocente, após arroubos de paixões e beijos novelescos (desses arranca língua, com todo o respeito, Ave Maria !...): ficou tão impressionada que a regra atrasou, quase matando a ingênua, temerosa sem razão! Mas, ó inocente criatura, desde quando se engravida à custa de beijos?

Num de seus últimos "aprontos", bem de caso pensado, tudo previamente combinado, fugiu à intenção de uma simples peça pregar: o que quase a leva a um fim trágico, escapando por um triz devido à comicidade da coisa! Nesse carnaval Maria Helena ficou a maquinar e rapidinho um plano urdiu, louca para encená-lo! No Morro Branco resolveu se fantasiar, para uns bestas pegar! Vestida de "ladrão", com um pijama emprestado do

maridão, pintou o rosto todo de carvão e arranjou um pau como arma, tudo na maior produção... Ao ouvir o carro chegar, correu a apagar as luzes e escondidinha na espreita, no escuro, pôs-se a esperar... Quando os coitados estavam a ponto de estacionar, surgiu aquela aparição, de arma em punho e anunciando:

Assalto !

Imaginem a confusão! Ela bem compenetrada, de camarote assistindo cada qual mais aparvalhado, falando, gritando, tentando alguma estratégia para reagir! Segundo consta teve uma que chegava a bater as pernas na bunda, tentando desesperadamente fugir! Só revelou-se mesmo, temendo apanhar, pois o genro, galantemente, dispôs-se à noivinha salvar e assim Maria Helena a pobre filha quase matou, não só de susto, mas da grande enxaqueca que lhe causou!

O melhor de tudo isto é sua autenticidade, pois não perde uma chance de, às gargalhadas, relatar para toda a família sua mais nova "travessura". A seleta platéia delira com Manena quando, com todo seu "fair play", artística e dramaticamente, começa a representar.

Atenção Rede Globo, cuidado para não desperdiçar tanto talento em questão! E, em caso de contratação, de uma coisa faço questão, a Maria Helena irei "empresariar", para, além de famosa, muito dinheiro podermos ganhar!

Recentemente, toda entusiasmada e muito religiosa, na missa bem alto cantava: "onde houver ódio que eu leve o rancor", assustando inclusive o padre que, até então, desconhecia a mudança na letra e melodia da oração de São Francisco cujo tema é, indiscutivelmente, o amor!

Ultimamente, Maria Helena está prestes a virar sensação pois, certamente, primeiro o Fantástico e depois o "Guinness- livro dos recordes", ao descobrirem que a distinta senhora apresenta tais mazelas e achaques, logo, logo, a assedia-la-ão... Gente, pois não é que a Manena sofre de gases na orelha e taquicardia no

mocotó? Se isto é possível, não sei mas, juro, ela afirma ser verdade, só não digam que fui eu que lhes contei!

MARTA, MINHA QUERIDA IRMÃ

Você se foi, Martoca, deixando-nos imersos na mais profunda saudade !

Foi-se uma das filhas do Lourival, uma das seis, logo a mais bonita, a mais vaidosa.

Confesso até que tinha uma certa inveja dela por causa de sua popularidade e de sua beleza, pois era uma morena muito charmosa e brejeira.

O Maurício fazia-lhe todas as vontades! Lembro-me de uma vez em que estava na moda uma fita marrom no pescoço. Pois bem, ela telefonou para o trabalho dele e disse que queria uma fita marrom de veludo, de um dedo de largura. Assim que ele chegou em casa ela foi examinar a fita e disse-lhe que a largura estava errada. Ele teve que ir trocar.



Danada, ela. Acho que andou mexendo os pauzinhos lá por cima para virem buscar o Maurício, já que ele foi se juntar a ela de uma maneira tão brutal e rápida.

Agora, tenho certeza, os dois continuam teimando, mas sobretudo se amando muito no céu, que ambos bem merecem.

CONTO DO PAU DE LEITE

Quando me operei pela primeira vez, o neurologista me disse que eu desistisse de mais filhos.

Fiquei muito triste porque só tinha duas filhas e sabia o quanto meu marido queria ter um filho homem.



Assim, me peguei com o Menino Jesus de Praga e um dia falei com o meu neurocirurgião :

- Dr. Djacir, quero ter outro filho e sei, tenho certeza, de que vai ser homem.

Ele riu e disse:

- Pois muito bem, Maria Lúcia. Faça estes exames. Se derem normais, pode mandar brasa !

Como os resultados foram ótimos, assim fiz. Dei tratos à bola, o que resultou numa gravidez relativamente boa. Eu estava certa de que o bebê era um menino, sei lá, tinha intuição de tal.

Naquele tempo não havia ultra-sonografia como hoje e eu recomendava ao obstetra, Dr. Fernando Xavier, que ia fazer o parto e a ligação de trompas:

- Doutor, olhe lá, o senhor só ligue se for homem mesmo. Se for mulher, o senhor não liga não !

E ele dizia:

- Mas, dona Maria Lúcia , como é que eu vou me lembrar disso na “hora h” ?

Não sei o que houve, só sei que foi uma parafernália : era neurologista junto com parteiro e médico do coração misturados !

Interessante é que, quando fui ter a criança, em meio aos preparativos e naquelas despedidas finais, tinha a sensação que tudo iria dar certo, ou seja, que viria o tão almejado filho macho!

Na ocasião estavam todos presentes, inclusive a minha sogra, que era como uma mãe para mim, me acompanhando e apoiando em todos os momentos.

Logo depois do parto, quando se confirmou que era um homem, o Luiz foi logo dizendo:

- “A pinta do menino é desse tamanho”!

E fez um gesto com a mão...Foi quando a mamãe perguntou

- Virgem, o menino é deste tamanhinho?

- Não, dona Helena, a pinta do menino é que é desse tamanho!

Assim nasceu o Luiz Gonzaga Nogueira Marques Filho, o Luizinho, que é a cara do pai e herdou todas as suas boas qualidades.

De mim herdou o “savoir vivre “.

Interessante é que quando estávamos comemorando a chegada desse filho, a mamãe, que é muito ingênua, chegou prá mim e disse:

- Viu, minha filha, como o pau de leite funcionou?

Então o Luiz, olhando para sua estroenga, retrucou baixinho:

- Eu sei qual foi o pau que funcionou!

OS AMIGOS

CLUBE DAS BEM-AMADAS

É um clube exclusivamente de mulheres. Alegre e animado , mais parece uma irmandade .

Quase todas são casadas, a maioria é avó e há algumas formadas.

Somos 25 componentes e, por coincidência, acabamos de



completar bodas de prata da existência do clube, uma instituição que tem resistido ao tempo e que vem, ao longo dele, melhorando e despertando em nós a alegria da convivência em grupo .

A festa dos 25 anos foi realmente muito bonita, com uma missa de ação de graças por este grupo tão coeso, unido e solidário!

O Clube se reúne todo mês na casa de uma das sócias. Cada uma sempre faz questão de oferecer as mais variadas atrações e as guloseimas mais gostosas !

Além das reuniões, o Clube, vez por outra, promove passeios e excursões, até mesmo para fora do estado.

Na do ano passado fomos a Parnaíba de ônibus, tendo inclusive causado espécie minha coragem de enfrentar, com todas as limitações, viagem tão demorada.

Com a ajuda de minha fiel enfermeira Neri, a quem, por um dever de justiça, sempre elogio, e, graças à solidariedade de todas as companheiras, suporrei, sem qualquer contratempo, a jornada .



As reuniões que temos feito em nossa casa da Praia das Fontes sempre me trazem grande alegria, já que o ambiente permite uma descontração total de todas.

Não é só de almoços e passeios que vivem as "meninas". Praticamos também a caridade, como a sopa que a Excelsa faz toda semana para os velhos e as cestas básicas que a Elza distribui.

Periodicamente, fazemos visitas ao leprosário, e a outros hospitais onde temos levado vários bens, inclusive lençóis. Este ano, aproveitando o início das aulas, fizemos uma doação de cadernos escolares para os pobres da Praia das Fontes.

Assim segue o nosso clube a sua já extensa vida, a cada dia estreitando os laços de amizade entre todas nós.

MINHA AMIGA - IRMÃ – CAMARADA

Conheci-a há muito tempo. Lembro-me que foi ela quem me deu corda para eu me submeter ao vestibular de Direito. Fiz e passei, tirando o 3º lugar. Ela também passou e formamos uma ótima turma!

Ficamos logo muito ligadas e tinha uma terceira chamada Salete, filha do Plácido Castelo, um político muito renomado que chegou a ser governador do estado.

Fazíamos as três gotas de orvalho no cálice da mesma flor, como dizia um funcionário da Faculdade de Direito.

Assim, nós vivíamos obrigando o colega Isidro Paracampos, o único que tinha carro, a ir às segundas-feiras ao cemitério com a gente, a fim de rezar pelas almas e acender velas... Dia de terça feira era o dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro, pelo qual nós três tínhamos devoção.

Até hoje tenho a Excelsa como minha maior amiga. Invariavelmente presente em todos os momentos de minha vida, alegres ou tristes, ela é sempre solidária e solícita comigo.



MEUS COLEGAS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Meus colegas eram gente boa! Afora o Isidro, que já falei e que levava a gente ao cemitério, às segundas-feiras, dia das almas, ao Santo Antonio (a gente não podia deixar de rezar e pedir ao Sto. Antonio pra casar com os namorados, que são hoje nossos atuais maridos). E dia de quarta-feira era o dia de N. Senhora do Perpétuo Socorro, esquecí de falar.

Pois bem, nossos colegas, que eram "muito estudiosos" principalmente nas matérias áridas como era a do professor



Lincoln de Mourão Matos, chamada Ciência das Finanças.

No dia em houve a primeira prova oral dessa matéria, o colega Eliano Arruda chegou se fazendo todo esbaforido, dizendo ao professor que tinha vindo de uma reunião de "Filhos de Maria". Foi para a mesa trajando uma medalha daquela congregação, para impressionar o professor que era profundamente religioso. O esperto não sabia nada da matéria da prova, mas naquele dia tirou uma boa nota por conta de "sua devoção a N. Senhora".

Todos os outros colegas eram igualmente bons companheiros de sala, sempre solícitos com todas nós, mulheres.

Lembro-me da vez em que era catedrático de uma matéria, dessas áridas que a gente não entendia nada, apesar do professor ser ótimo (modéstia à parte, pois ele era meu tio), pois bem ele chegou uma vez na classe e foi apresentar o Tio Antônio como seu assistente, e caiu na besteira de dizer para os alunos: este é o Toinho, meu irmão.

E aí ficaram as aulas do Tio Antonio, irmão do catedrático, como sendo “do Toinho, meu irmão”

MEU FONOAUDIÓLOGO

Bruno é o meu terapeuta da fala, uma de minhas "vozes substitutas". Além de excelente profissional, competente, interessado e habilidoso, é uma figura humana notável.

Ele é um dos "anjos da guarda", que me tem assistido desde o pós-operatório, ainda no Hospital Antônio Prudente .

Logo após minha alta, o Bruno prosseguiu com um cuidado intensivo, prestando um atendimento domiciliar que durou até meu processo de restabelecimento, quando fiquei apta a frequentar a clínica .

Ao longo de todo este processo, graças a Deus e à sua bondade e dedicação, pude sempre contar com sua presença amiga, acompanhando toda minha evolução, participando de todos os procedimentos e avaliações, exames e operações decorrentes, invariavelmente disponível e otimista, paciente e encorajador em meio a todas estas provações .

Por tudo isso, o meu fonoaudiólogo, além de terapeuta, tornou-se um amigo muito caro, a quem dedico todo o meu reconhecimento, consideração e eterna gratidão. A ele, também, minha admiração por seu desempenho.

O tratamento é longo, moroso, por vezes até cansativo e nada alentador, pois as diversas lesões que sofri, tanto em consequência das seqüelas, como decorrentes das complicações adicionais - e até das inúmeras tentativas mal sucedidas para me devolver a possibilidade de falar – tudo, enfim, tem dificultado e impedido o retorno da minha capacidade de articular as palavras e, conseqüentemente, de recuperar a voz.

Mas, felizmente, posso contar com esta maravilhosa equipe de profissionais da saúde que, com seu trabalho contínuo, desvelo e carinho, só contribuem e incentivam-me a prosseguir investindo e acreditando, sempre procurando priorizar e colaborar na minha reabilitação .

Bruno é muito dedicado, daquele tipo de gente que veste literalmente a camisa, tornando o trabalho e a vida motivos de enorme realização .

O exercício da fonoaudiologia parece ser um de seus principais meios de plena satisfação para benefício e melhoria de seus inúmeros pacientes, como eu e sua crescente legião de clientes-fãs .

Aliado a tudo isso, o Bruno é o típico carioca boa praça, eternamente de bem com a vida, motivado, cheio de alegria e animação .

O ambiente da clínica é sempre leve e gostoso, alto astral. Todos concordam que é um lugar bem legal .

As estagiárias, muito educadas, simpáticas e interessadas, auxiliam nos exercícios com a máxima atenção, colaborando na execução das sessões que se constituem, quase sempre, em momentos agradáveis, permeados por empenho e concentração, mas também por muita diversão .

VOCÊ, DRA. AÍLA

A presidente perfeita, não só das bem-amadas, como de qualquer outro clube.

Não só porque sabe dirigir bem, mas pelo seu espírito de liderança e assiduidade e pelo respeito que imprime a todas as suas atividades.

Por trás dessa aparente fragilidade que ostenta, existe uma grande mulher que, usando de compreensão e serenidade, tão bem conduz uma plêiade de pessoas, cada qual com uma natureza. Umas mais abertas, outras mais fechadas. Umas cujo único ponto em comum é a descontração, o viver bem. Uma por todas e todas por uma. Confesso que quando me atacou esta adversidade, estas seqüelas da operação que fiz para a retirada de um tumor, contei com a simpatia, o carinho e as orações de todas, incluída aí a Dra. Aíla, sempre presente. Nosso clube é pequeno, mas composto de pessoas alegres, de bem com vida, com muita solidariedade e amor para distribuir, qualidades que a nossa atual presidenta, Dra. Aíla, tão bem sintetiza.

Minha escolha para, em nome de todas, saudar a Dra. Aíla, apesar de minhas limitadas condições, foi um prazer e, sobretudo, uma honra muito grande.

Receba pois, cara colega, os agradecimentos e o carinho das suas amigas “**bem amadas.**”

JARDINS DO ÉDEN

Freqüente, com regularidade dois lugares que considero verdadeiros "Oásis Terrestres", Jardins do Éden. São redutos de paz e alegria, abençoados por Deus, e lindíssimos por excelência.

Ambos exercem, hoje, fundamental importância em minha vida. Essa importância reside no fato destes dois lugares, tão distintos e especiais, reunirem três elementos fundamentais, a me proporcionar momentos de rara felicidade: a presença benfazeja de pessoas que me são caras, aquelas que têm cadeira cativa no meu coração - familiares e amigas de verdade; o renovado e fascinante espetáculo da natureza, sempre em festa, onde a presença divina se mostra em sua magnificência e, para completar, onde exercito a saudável atividade da "comelança".

Nos dois lugares, é praticada a mais pura arte culinária, onde como, às vezes até "pecar", verdadeiros manjares dos deuses, com os quais adoro me refestelar!

Sobre a Praia das Fontes já me reportei em outra crônica.

Hoje, vou falar sobre a casa da Josélia, que se localiza no Porto das Dunas, nas proximidades do Beach Park.

Conta logo de "cara" com uma enorme vantagem - pouca distância - melhorando assim, a acessibilidade, além de mil e outras qualidades e facilidades, que funcionam como atrativos adicionais.

Assim, o querido recanto da VÓ DEDÉ foi imediata e definitivamente eleito, por mim, por Vânia, a Fada-Madrinha, e por pessoas da família e demais entes queridos da anfitriã, como nosso chiquérrimo ponto de encontro semanal, verdadeiro quartel general.

Lá está nossa fortaleza, onde exercemos momentos da mais pura espiritualidade, cidadela do lazer, de afeição, da comunhão do simples com o conforto.

Ora um lugar de muita oração e recolhimento. Ora funciona como verdadeiro "anti-spa", sem sombra de dúvida.

Assim é que, sempre que não vou passar o fim-de-semana na Praia das Fontes, invariavelmente, às quintas-feiras, passo o dia na mansão da Josélia, que é uma amigona.

As gentilezas e os cuidados de que sou alvo nestes agradáveis dias, deixam-me profundamente agradecida a esta querida companheira.

A Josélia, além de uma perfeita anfitriã, é uma presença de luz, suave e constante amiga, não só nesses maravilhosos dias de que desfrutamos em sua casa, como em todas as horas.

A cadeira-bóia, que seu filho trouxe dos EUA, me permite desfrutar da piscina, de que muito gosto. A redinha cheirosa, sempre à minha disposição, o farto e gostoso almoço, o lanche da tarde, com o cafezinho gostoso, funcionam como um alívio para minhas mazelas. A tudo isso acrescento as "massagens" do Tony (com todo respeito à sua mulher, minha grande companheira, a inseparável colega de turma, a amiga certa nas horas incertas, Excelsa).

Na verdade, a amiga Josélia é um raro espécime de determinação, coragem, perseverança, generosidade e é dotada de uma disponibilidade e uma espiritualidade admiráveis.

Se já não bastassem tantas qualidades, a Josélia é também uma vencedora na sua atividade empresarial.

Por tudo isso, a cada fim de tarde dessas maravilhosas quintas-feiras, fica sempre um gostinho de "quero mais". E ainda acrescento: poderei ficar para dormir?

Até a próxima, querida Josélia, quando novamente iremos desfrutar daquele verde exuberante que a sua bela e bem cuidada casa nos proporciona, a par de sua simpatia e generosidade, marcas inconfundíveis de sua personalidade.

A Fada–Madrinha Vânia, com a varinha de condão transformada em fibra de amizade e de carinho, recebeu e acolheu meu apelo no sentido de reunir minhas crônicas em livro. Não sei como lhe agradecer, tamanho gesto de urbanidade e de verdadeira amizade.



***PERSONAGENS
MARCANTES***

MEU PERSONAGEM INESQUECÍVEL

Foi a Joaninha.

Era Cabral Viana, uma família de Guaramiranga.



Nunca vi uma pessoa de tanta fibra. Prá criar e educar uma família de 7 filhos, só sendo uma mulher de muita força, uma guerreira.

Interessante é que havia uma coincidência muito grande porque as “meninas” só apanhavam no dia em que nós apanhávamos. Só depois nós descobrimos que a Joaninha levava dentro da sua bolsa um bilhete do papai, denunciando que nós tínhamos feito uma estrepolia, da qual as meninas

tinham participado também.

Seu marido era o José Viana , pessoa simples e de bom coração.

A Joaninha sempre manteve o melhor relacionamento com a mamãe e com todos nós.

Com as meninas nunca houve qualquer desentendimento, ciúme ou briga. Até hoje sempre nos demos muito bem, apesar do distanciamento por conta do trabalho de cada uma .

Várias vezes passamos nossas férias juntas, na fazenda de um cunhado da Joaninha e de sua esposa, Dona Angélica, em Quixadá.

O casal tinha vários filhos homens e, diga-se de passagem, havia muito flerte entre nós e eles.

Algumas noites fazíamos umas festas onde apareciam rapazes de Quixadá.

Eu sempre era escalada para limpar a sala onde haveria a dança.

Uma vez, as meninas botaram nas minhas mãos um balde com uma mistura de cal e uma varinha para que eu caísse as paredes. Como em quase todas as casas do sertão, a sala era cheia de retratos. Pois bem, estava eu tirando os retratos quando chegaram os donos da casa junto com a Tetê, que era irmã dele, e perguntaram:

- O que você está fazendo aí?

Eu ri amarelo e disse que estava tirando os retratos porque as meninas tinham me mandado cair a sala. Na hora tive que parar com esse intento, já que não houve concordância dos donos. Para melhorar a dança passávamos muita vela no chão e à noite servíamos refresco de abacaxi e bolo.

Na última ida nossa a Quixadá, o Luiz, com quem já namorava, nos acompanhou.

A morte da Joanhinha foi muito sentida pela mamãe e por nós todas, filhas do Lourival e da Helena. Tínhamos grande estima e admiração por ela.

DONA LUÍZA TÁVORA: FIGURA MARCANTE , EXEMPLO DE MULHER !

Era a esposa do Cel. Virgílio Távora, que foi duas vezes governador do Estado e tudo mais, em boa parte por causa dela.

Vivia cercada de pobres que corriam léguas atrás dela! Ela os adorava e curtia verdadeiramente o convívio com o povo!

Mulher admirável, espirituosa, autêntica, nada tinha de simplória nem de demagoga. Era uma política nata, um tipo raro de pessoa que tem o dom de bem utilizar o poder público em benefício dos mais carentes e necessitados.

Carismática, gravitava em todas as esferas políticas sem pieguices e nem meias palavras. Despachada e franca, estava sempre atenta com o serviço voltado para o bem comum .

Eu admirava muito a atuação daquela mulher, seu brilho, sua facilidade de resolver a contento os problemas envolvidos com os inúmeros “causos” que seu povo lhe trazia .

Figura humana inestimável, sempre bem disposta e acessível, tinha uma real identificação com os menos favorecidos. Era muito bem informada dos meandros do poder e nunca preocupou-se em competir ou fazer sombra ao marido, o notável “V.T.” , da melhor cepa cearense .

Acho que Dona Luíza será sempre lembrada como a mais querida “primeira dama”, pois formava com o seu Virgílio, um casal singular. Os dois completavam-se pois, mesmo com personalidades fortes, não importavam-se em agradar à elite. Comungavam o ideal de trabalhar em prol do Ceará, priorizando a melhoria das condições de vida desta brava gente !

Lembro-me de uma vez em que ela foi inaugurar uma escola com o seu nome.

Depois da apresentação da banda de música ela agradeceu, dizendo ao vereador que orgulhava-se do fato dele ter colocado seu nome à frente daquela escola. Que era um prazer

e uma honra mas que, ao mesmo tempo estava triste, porque à tarde a escola não poderia funcionar devido ao grande calor provocado pela coberta com telhas de amianto.

O vereador sorriu amarelo e mais tarde ela disse baixinho ao edil municipal que iria conseguir uma porção de condicionadores de ar. Acho que ela conseguiu, pois tinha muito jeito prá pedir.

Devido à personalidade marcante de que era dotada, Dona Luíza sempre se sobressaia em qualquer roda que estivesse.

Sua morte foi muito sentida por toda a população cearense, especialmente pelos milhares e milhares de pobres a quem ela ajudou com sua atuação.

Dona Luíza, onde a senhora estiver, receba a homenagem de quem lhe viu fazer por merecer o carinhoso apelido de ” mãe dos pobres do Ceará”!

GOIABADA CASCÃO

Entendi de fazer uma carinhosa e merecida homenagem à Elis Regina, a melhor cantora que já houve em todos os tempos . A "pimentinha", uma gaúcha baixinha e invocada, marcou para sempre o cenário da MPB brasileira como um furacão que, ao cantar, além da voz, expunha o coração .

Tornou-se nacionalmente reconhecida e ganhou fama e notoriedade quando venceu um festival da canção defendendo a música "Arrastão". A expressiva figurinha, com aquela voz inigualável, de tanto agitar e mexer os braços durante a interpretação, imediatamente ganhou a admiração da platéia que, totalmente rendida e em unísono, a batizou de "eliscóptero". A partir daí, sua carreira foi meteórica , sendo ela própria, um cometa em permanente ascensão. Espoletada como ninguém, apesar de pequenina, ao atuar "crescia", parecia agigantar-se, virava estrela !

Elis Regina era multifacetada, dramática, de fala mansa, jeito contido, mágico, por vezes escondido, olhar um tanto triste, cabeça às vezes perdida numa outra dimensão e, certamente, em contínua transformação. Não me parecia transparente nem cristalina enquanto pessoa. Sobrenatural era sua exibição pois, ao cantar, incorporava o espírito da mensagem, ficava "atuada", vivenciava por inteiro o sentido da canção. Ela realmente personificava tudo aquilo que a voz declamava. Sua comunhão com a música era tão natural e espontânea como se aquilo fosse seu norte, sua vocação, sua fonte maior de satisfação. Quando se apresentava, mexia com todos os sentimentos e causava tanta emoção que eu não consigo imaginar como uma alma sensível pudesse ficar indiferente a ela.

Elis dizia que cantar era o maior tesão e que experimentava múltiplos orgasmos num palco quando deixava fluir aquele vozeirão .

Ao assisti-la , eu tinha a impressão de que ela vivia atormentada, que era um ser em constante mutação e ebulição. Parecia encontrar-se permanentemente embriagada de canção, tentando equilibrar-se nesta roda viva. Diante da intensidade e da força da energia que Elis transmitia, convenci-me de que seu “metier”, cantar, se por um lado era seu principal meio de expressão, sua maneira íntima e especial de realização, seu método de comunicação, enfim, por outro lado constituía-se na mais autêntica e pura oração, sua mais primordial conexão, tanto com Deus, como com o mundo .

Nunca vi tamanha alma de artista. Apesar de expoente nacional, como figura humana era muito contraditória. Ela não cantava, mas “brincava” com a voz e chegava a encantar, com seu timbre musical, até os mais insensíveis .

Tinha olhos buliçosos , expressão grave, cara de menina sapeca, um jeito meio triste e sério de encarar a vida .

Parecia ser toda à base de emoção. Tinha uma voz linda e maviosa, e só poderia homenageá-la falando em comida logo, goiabada cascão .

Obs. Falta alguma coisa para fechar o raciocínio. A referência deve ser, apesar de não ter ficado claro, à bela música de João Bosco e Aldir Blanc com o título “Goiabada Cascão”, por sinal magistralmente gravada por Elis.

A HISTÓRIA DO GALO

Estava eu no trabalho, dormitando profundamente depois do almoço, quando o telefone tocou .

Fui atender sem desconfiar de nada. Tomei um susto danado quando reconheci o presidente do IPEC a me dizer com voz irada:

A senhora faz o favor de comprar os seus galos noutro lugar !

E eu, atarantada, respondi:

Do que o senhor está falando ?

Como estava com o sangue quente, dirigi-me a seu gabinete pela escada, sem esperar sequer o elevador .

Quando lá cheguei encontrei-o, coitado, todo vermelho e espumando de raiva . Considerava-se ultrajado e com pleno direito de estar revoltado ao concluir, embora erroneamente, que eu tinha culpa no cartório. Disparou imediatamente:

- Olhe, Dra. Lúcia (eu tenho horror a que me chamem desta forma), a senhora pediu à Maria Jereba para que ela trouxesse um galo que era dela e ela trouxe logo para cá e o resultado é que ele está cantando às bandeiras despregadas! Veja só o barulho e o despropósito da situação! Desde quando ambiente de trabalho é lugar para se fazer negociação com galináceos?

Eu, diante do inusitado da questão, desatei a rir, ainda sem nada entender e fui atrás da Jereba, a essa altura começando a tomar pé na coisa e já branca de susto .

Na hora, mal consegui desvendar os meandros da tragicomédia, o que só foi possível depois que a perplexa Maria Jereba – uma pobre servente que eu havia “adotado”, tentando prestar-lhe alguns favores para amenizar um pouco seu sofrimento– mal articulando as palavras , explicou que o galo em questão era uma pequena retribuição , diante de algo que eu havia ajeitado para ela.

Fiquei meio catatônica pois, embora sua intenção fosse a melhor possível, a desastrada Jereba nada tinha combinado comigo e, ainda por cima, era a responsável por tamanho incidente, causando um terrível desconforto com o mal entendido. Tratei de despachar a coitada, obviamente com galo e tudo, a pensar se valera a pena ter praticado o bem que resultara em tão inconveniente retribuição.

Maria Jereba choramingava, apavorada de perder, por conta da confusão que provocara, o sofrido empreguinto do IPEC o qual, por sinal, mal dava para seu sustento.

Tentei me acalmar e acudir a coitada mandando que ela, imediatamente, desse cabo do tal galo, típico presente de grego que eu agradecia porém, dispensava ...

Em seguida fui para casa e logo me deitei pois, prá variar, estava com muita dor de cabeça.

Quando o Luiz retornou, entre risadas, contei tudo a ele o qual, para surpresa minha, enfureceu-se e logo telefonou para a casa do Dr. Cláudio Lóssio, esbravejando :

- Que história é essa, Cláudio, soube pela minha mulher que você passou um carão nela! Diante do susto e da injustiça ela está aqui a ponto de explodir de enxaqueca! Eu lhe dou um bofete por ter causado tamanha comoção, minha esposa é uma advogada, uma profissional de gabarito e exijo respeito, além do mais, está completamente inocente nesta intriga toda !

Tive muita pena, porque a minha amizade com o Dr. Cláudio - um excelente chefe, por sinal - era muito boa . Ele sempre me telefonava à tarde para me fazer alguma consulta jurídica e mantínhamos um bom relacionamento de trabalho .

Soube mais tarde que ele andava com muito medo do Luiz nas reuniões do secretariado, temendo ser agredido ou mesmo humilhado publicamente, e que fora o Dr. Moacir de Aguiar quem fizera as pazes entre os dois.

Hoje parece piada, tanta balbúrdia por causa de um irreverente galo, certamente o “ex” presente mais original que eu jamais sonhei receber !!!

***CRÔNICAS DE
VIAGENS***

PRAIA DAS FONTES - MEU PEDACINHO DO CÉU

Beleza é fundamental, como já dizia o grande, querido, inesquecível e insubstituível poetinha - Vinícius de Moraes - de quem sou fã cativa, se não a número um, certamente uma das mais aficionadas, por tudo que ele representa. Na tocante à sensibilidade e verdadeira beleza, uma ode à natureza é o que existe lá na praia das Fontes, o meu paraíso terrestre, quase particular!

Praia das Fontes, próxima a Beberibe e a uns 80 km de Fortaleza, é a distância que - percorrida em 1h e 15min - separa virtualmente o mundo de fora do real sentido da perfeição.

É meu oásis, meu refrigerio, o lugar onde melhor experimento a magnificência da criação divina. É lá onde eu me sinto em casa, meu código postal do coração.

Não é tão somente um refúgio, mas o lar de predileção. Lá repousa e passeia minha alma que, como o corpo também se enche de satisfação.

Gostaria de que aquele cantinho fosse minha morada terrestre. Infelizmente não é possível mas guardo comigo a certeza de que, em espírito, sempre lá estarei...

Quisera ser poeta para em prosa e verso tentar lhe descrevê-la. Mas, não sendo, mil homenagens lhe quero render, praia querida, e muito louvar e agradecer pelo prazer de desfrutar as delícias que Deus me permite gozar, curtindo cada momento, presenteando-me com tudo que de melhor há em você, amiga, rainha, espetáculo de sol e mar!

HISTÓRIA DO CASACO DE ANTÍLOPE

Foi muito engraçada essa história, tendo como cenário a indefectível Paris !

Éramos convidados do casal Marco César e Diana, ele, então, presidente da Coelce que é a Companhia de Eletricidade do Ceará , e ela prima do Luiz.

Íamos só os dois, passeando na avenida das Tulherias quando, ao ouvirmos um som insistente de buzina de carro, notamos que o motorista acenava para nós.

Solícita, apressei-me em atendê-lo, apesar da advertência do Luiz. Em seguida, o motorista nos mostrou um embrulho enorme e, em espanhol, disse que era um “regalo” para nós e, em troca, necessitaria apenas de alguns dólares ou francos para colocar gasolina no carro.

Quando vi o pacote aberto e constatei que se tratava de dois lindos casacos de pele de antílope, fui logo querendo receber e dizendo para o Luiz que desse os dólares solicitados.

Este, desconfiado, pediu para que eu devolvesse o pacote e foi logo dizendo, em bom português, que só tinha cerca de cem dólares, ao que o motorista reclamou, barganhando por um pouco mais.

Quando o Luiz já ia virando as costas, o motorista disse que aceitava o que ele tinha. Depois de muita insistência minha, ainda relutante, o Luiz concordou em negociar e “pagou” os cem dólares .

Eu, sem perda de tempo, segurei o pacote. O motorista imediatamente arrancou com o carro. O Luiz ficou apavorado, com medo de que se tratasse de roubo, como tudo fazia parecer, e foi logo dizendo que a polícia poderia nos procurar a qualquer instante. Assustados, logo procuramos deixar o local.

Diga-se, a bem da verdade, que o motorista sempre procurou, durante a conversa, descaracterizar a possibilidade de

roubo, dizendo tratar-se de saldo de uma exposição da qual ele havia participado.

Chegando ao hotel (da cadeia “Sheraton”, muito bom, por sinal), provei o meu casaco que ficou ótimo, caindo como uma luva, o que não aconteceu com o do Luiz.

Contamos a história para a Diana e o Marco César e ele foi logo manifestando interesse pelo casaco masculino que, aliás, lhe caiu muito bem. Resultado : fiquei com um belíssimo casaco - que depois vimos nas vitrines custar cerca de quinhentos dólares - e o Luiz ainda recebeu do Marco a quantia de duzentos dólares, como saldo.

Comentário do Marco César: “cumade, pode estar o maior sol lá no Ceará, mas nós vamos descer de casaco, que é para nós esnoabar...!”

JEANS, NO!

Outra viagem que fiz com o Luiz foi para Nova Iorque, da qual tenho, também, ótimas recordações.

Em nossa companhia estava, a exemplo da viagem para a França, o casal Diana e Marco César .

Muito teria para dizer dessa viagem. Vou, porém, me concentrar num episódio cômico, para não dizer trágico.

Na manhã seguinte à nossa chegada, depois de muito bem instalados num hotel de boa categoria, estávamos os dois casais reunidos no “hall”, quando vimos um senhor, com aspecto de “arataca”, à procura do senhor Marques e senhora.

Era o Barbosa, tio de uma engenheira que trabalhava com o meu marido na Secretaria de Obras do Estado, repartição da qual o Luiz era o titular.

A visita era esperada já que a Olga, nome da engenheira que mais tarde vim a conhecer, havia avisado ao Luiz.

O que desconhecíamos, e só viemos a saber depois que a conversa evoluiu, era a importância do homem à nossa frente. Tratava-se o Senhor Barbosa, do representante em Nova Iorque do poderoso grupo cearense Edson Queiroz.



Pois bem, o Senhor Barbosa lá para as tantas disse que a Olga havia recomendado a ele dar a maior assistência possível ao chefe dela, e que lamentava muito não poder atender à sobrinha, na íntegra, já que no dia seguinte deveria seguir para sua casa de veraneio localizada fora da cidade, a qual, pelas características que nos passou, deveria se tratar de uma bela mansão. Acrescentou, no entanto, que durante aquela manhã ficaria conosco e que o almoço daquele dia seria em sua companhia.

O passeio inicial sugerido foi ao belíssimo prédio no qual funciona o afamado “World Trade Center”, local onde se realizam os maiores negócios do mundo e por onde transitam VIP’s do mundo inteiro, inclusive poderosos “sheiks” árabes.

Logo nos animamos a sair e a primeira surpresa veio quando o Barbosa nos indicou seu carro, uma luxuosa limusine, dotada, entre outros luxos, de TV e frigobar, além, é claro, de um bom ar refrigerado.

Seguimos pelas belas avenidas com o Barbosa sempre chamando a atenção para pontos importantes da cidade, até atingirmos o estacionamento - enorme, diga-se de passagem - do prédio que deveríamos visitar.

A excitação de todos era muito grande, do mesmo tamanho do prédio a nossa frente.

A tragédia estava próxima!

Quando nos preparávamos para tomar um dos inúmeros elevadores, ouvimos uma voz firme e impositiva :

- Jeans , no!

Imaginem a quem se endereçava a restrição: logo a mim que, portando um bem composto casaco de “jeans”, pensava encontrar-me mais do que bem vestida.

No “World”, só depois vim a saber, é proibido o uso de “jeans”.

Não dava para disfarçar a raiva do Marco César e do Luiz, que crisparam os olhos em minha direção. Para amenizar a situação propus ficar em baixo, enquanto os demais fariam a visita tão esperada.

De pronto o Barbosa disse que não daria certo e sugeriu que todos fôssemos almoçar num restaurante por ele indicado.

Mais uma decepção: tratava-se de um restaurante brasileiro em que o prato do dia era, nada mais nada menos, do que uma famigerada feijoada.

Por volta das 15 horas, o Barbosa nos deixou no hotel, frustrando aquilo que tinha tudo para ser um belo dia, e que um “jeans, no” atrapalhou completamente.

VIAGEM A ISRAEL

O Luiz foi convidado para ir à Terra Santa conhecer o sistema de irrigação de Israel.

Foi uma viagem inesquecível e um verdadeiro presente que recebemos, o Luizinho e eu. Viajamos com o Dr. Virgílio, engenheiro do DNOCS, que se mostrou um ótimo companheiro de viagem.

Ficamos sediados em Tel Aviv, em um magnífico hotel, com uma bela vista para o mar e, o que foi melhor, com toda a mordomia possível.

A parte oficial da visita preencheu os dois primeiros dias com o conhecimento das formidáveis instalações da fábrica de bombas destinadas à irrigação, e cujos diretores (um dos quais falava português) foram os nossos anfitriões. Impressionou a todos nós a organização, a qualidade dos produtos fabricados pela indústria, a limpeza das unidades industriais, a comida servida aos operários, da qual também nos servimos e, sobretudo, a organização social da empresa.

O terceiro dia foi destinado ao conhecimento de um “kibutz”, objeto de curiosidade de todos que visitam aquele país. A organização é realmente perfeita. Todos vivem em comunidade e trabalham sob o regime de um caixa único que cobre o que eles precisam, inclusive férias e viagens que se façam necessárias para algum dos membros da comunidade.

Adorei quando vi um bando de velhinhas chegando numa espécie de bicicleta e tomando banho em uma piscina térmica.

No quarto dia, premiados com uma viagem a Jerusalém, fomos primeiramente ver o trecho que Jesus percorreu. Durante o trajeto não pude deixar de chorar, pois estava muito emocionada. Na ocasião, agradei muito a Deus pelo belíssimo presente que meu marido estava me proporcionando. Nunca pensei em fazer esta via-sacra ao vivo e verificar, no próprio

local, como Jesus sofreu carregando aquela pesada cruz de madeira. Logo eu que ao sentir uma dorzinha corro logo atrás de um remédio de doutorzinho, e das massagens aplicadas pelas duas enfermeiras, a Santa e a Nerí..

Também fiquei decepcionada com o povo que vendia mercadoria lá, sem saber que por ali passara o Rei dos Reis embora, é bom que se diga logo, eu nunca tenha visto tanta gente rezando e tão contritamente como aquela!

No muro das lamentações vi rapazes, bonitos e jovens, a rezar e a cantar se curvando.

No outro dia fui reverenciar o túmulo de Jesus (foi bom porque o toquei.)



UM PASSEIO PELO VALE DO LOIRE

Foi um passeio magnífico ! Saímos de Paris numa confortável camioneta e fomos conhecer Chenonceau, Chambord, Blois e Poitiers e não sei se tem mais algum que esqueci (perdi a caderneta na qual anotava tudo).

Vimos os castelos de Chambord, Chenonceau, Blois e outro em Poitiers, que não lembro agora o nome. Fomos em Paris ao “La Reine Bleue”. Era um restaurante riquíssimo mas muito caro. Então eu disse:

- Adoro a companhia de vocês, mas sinto ter de terminar de vez com esses almoços e jantares pois são muito caros e assim, não posso ir sequer aos camelôs.

Voltamos a comer pizza toda noite, que era muito mais barato!

E assim, passávamos os dias ainda encantados com a beleza do que tínhamos visto!

***PEDAÇOS DO
COTIDIANO***

MAURÍCIO

Maurício, mais que cunhado, quase um irmão que me acompanhou em todos os momentos de minha vida. Como é que vou enfrentar agora esta minha atribulada existência quando você, com sua força, me dava coragem para prosseguir?

Quando me lembro da sua dedicação com minha irmã Marta! Só me lembro dela chamando o seu nome: era “Maurício, Maurício?...”

E aí fico me questionando: será que ela veio buscá-lo?

ESCOLA NORMAL

O tempo que nós estávamos juntos, quando a gente ia para a Escola Normal, onde estudávamos. Lá a gente trocava picolé pela merenda e quem lucrava era o picolezeiro, que ia merendar um pedaço de pão com doce de goiaba cascão que a mamãe fazia com muito amor e que era trocado no colégio por um picolé de “moranga” ou de baunilha (era assim mesmo que o vendedor de picolé dizia e nós achávamos o máximo!!!) Pois não tinha essa história de levar dinheiro para o colégio, não!

O TROTE

O trote nosso de um só dia! foi legal esse trote...fomos todas em um “jeep” sem capota, de vestido saco, que estava na moda e era lilás. Lembro-me que havia um grande cartaz que dizia:

- O Brasil é o maior produtor de Café Soçaité!



AS TRÊS MOSQUETEIRAS

São as três cunhadas: a Maria Lúcia, a Oneide e a Helena Maria. A mais velha que sou eu, aposentada do estado (odeio ser chamada de “inativa”, apesar de minhas limitações), a outra é a Oneide e ainda tem a Helena Maria. Nos damos muito bem, graças a Deus! A Oneide é excelente professora.

Dona Helena, mãe das seis Marias e do Henrique Jorge

Ela é boa, bonita e é tão ingênua! Imaginem que ela não sabia como é fazer filho e quando casou com o papai ele teve que ficar com ela até tarde, explicando-lhe para que serve o casamento e coisa e tal.



A PRAIA DAS FONTES FOI DESVIRGINADA!

Luiz resolveu expor a casa da praia prá alugar.

Eu, a princípio, fiquei despeitada, não queria deixar; depois, não criei mais caso: afinal, a gente custava tanto a ir e mesmo, depois do que me ocorrera, nada mais valia a pena!

Mas, é lá que eu me sinto gente!

Lá, em contacto com a natureza, o marzão a se perder de vista, só tenho medo de água viva, pois dei de encontro com uma, foi a maior dor da minha vida! Em comparação com essa, as outras que senti (a trepanação e uma agulha enfiada nas costas dezesseis vezes) foi tudo fichinha na frente da dor da água viva! Eu agarrei logo um terço enquanto as minhas filhas e a Luciana, minha nora, que é mesmo que uma filha, me lambuzavam toda com um “spray” e uma pomada ...



VELHA É O ESCAMBAU !!!

Sou sex agenária , idosa nunca !

Velhice é um estado de espírito.

Completei sessenta anos e sinto-me muito jovem . Posso até estar um tanto gasta , mas velha é o escambau !

Sou sexy... Sexy...ssagenária

Sim, completei sessenta anos! E foi uma festa linda que minhas filhas me prepararam...Acordei com uma serenata. O seresteiro foi um rapaz chamado Coelho, que tem uma voz linda, e canta vez por outra no "Ontem, hoje e sempre", programa a que assisto toda semana. Foi uma festa inesquecível que a Adriana preparou, com uma série de retratos das pessoas de quem eu mais gosto, meus filhos.

O ETERNO BEM AMADO

“É com o coração lavado e enxaguado de contentamento e a alma genuflexa, ó ínclita donzela, militante e juramentada, repleta de virtudes, que me prostro ante vós e ousou dirigir-lhe a palavra”...

Quando abri a televisão, deparei-me no Jornal da Tarde com uma notícia chocante: acabara de falecer em desastre automobilístico o grande escritor Dias Gomes. Fiquei abaladíssima, pois era o tipo de pessoa que se identificava comigo. Imaginei-o chegando ao céu e logo perguntando a São Pedro, naquele seu português todo emproado, se havia lugar prá ele naquele recanto florido e, por que não dizer, recheado das coisas mais belas.

CASAMENTO MAIS CHEIO DE DEUS E MAIS LINDO A QUE JÁ ASSISTI

Foi uma grande surpresa o casamento da filha da Excelsa, a Alexandra. A começar pelo vestido da noiva, que não tinha qualquer brilho. A grinalda era de renda, parecia espanhola! Pena que a acústica não tenha deixado a gente ouvir as coisas lindas que ela, a noiva, disse. Foi lindo e chegou a arrancar lágrimas dos convidados..

Eles também fazem parte de um grupo de jovens que rezam e fazem caridade.

EU SÓ QUERO É SER FELIZ

Escapei de três cirurgias grandes e melindrosas e de algumas outras menores, porém igualmente melindrosas. Deixaram o abacaxi, conforme diz o Luís de maneira engraçada, para ele descascar. Concordo com ele mas agora está na hora é de eu ser feliz, chega de sofrer!!!

Logo eu, que sou a mais bagunceira da turma. Certa vez houve uma reunião na casa de uma delas e reclamei por ser muito escuro. Esperei calada e na reunião seguinte que aconteceu no mesmo lugar, enchi-me de lanternas que mandei comprar, só para darem risadas.

E assim vou levando a vida!

Só fico realmente na fossa quando chega o natal...

RUMO AO TERCEIRO MILÊNIO

Ir para algum canto, só com muita oração! E entrar neste milênio, viva, só que cheia de limitações, pois não ando, não ouço e nem falo.

E agora, dei prá não enxergar. Acho que vou usar uma luneta que vi uma senhora usando. Assim mesmo, tenho esperança de ficar boa. Acordo toda manhã, ouço os pássaros, vejo os meus netos e meus filhos - que são maravilhosos -, a mamãe e minhas irmãs - igualmente fenomenais -, além das minhas amigas, que são muitas. Agora até arranjei uma amiga especial que, com toda a paciência, me ensinou a pintar pratos. É que voz maravilhosa ela tem! Fez uma senhora exposição numa festa espetacular! Me segurei para não comprar as coisas lindas feitas por ela. Foi, realmente, a melhor festa do ano! Só não gostei - aliás bem que gostei, é claro -, do fato dela ter feito elogios a mim, de ser apresentada como uma lição de vida e dela dizer que eu já tinha feito seis pratos, hoje enfeitando meu apartamento... Já estou com pena dela entrar de férias, pois vou ter que entrar também. E ainda tem um detalhe: por mais que eu me esquivasse, ainda recebi parabéns de um bocado de gente!

“HAI QUE ENDURECER-SE PERO SIN PERDER LA TERNURA JAMÁS”

Esta frase é sensacional, de uma profundidade incrível! Bastam os embates da vida, como o que me aconteceu agora - parece que foi há mil anos -, para que a pessoa fique amarga, super sensível, viva chorando, deitada, a esperar a hora de partir para sempre.

Eu não sinto nada dessa ternura pelas pessoas que fazem algo por mim, como meu marido, que a cada dia que passa me é mais necessário. Sinto tanta gratidão (ora, detesto essa palavra gratidão, como detesto obrigação) a pessoa faz as coisas quando tem vontade e não sendo por obrigação, assim como a rotina, eu que odiava, a tal rotina e agora sou obrigada a segui-la e o que é pior, pelas mão dos outros!

HISTÓRIAS DA MEMÓRIA

Minha cabeça já foi mexida, mas não mexeram no meu juízo e, graças a Deus, continuam intactas as lembranças do meu passado. Lembro-me quando levei uma “surra” de salsa porque atravessei a lagoa de Messejana. Por essa época a gente a atravessava para ver se tinha pitomba ou siriguela nos pés. Nos sítios costumavam dar tiro de sal na gente. Nesse dia atravessei a lagoa querendo me amostrar para um paquera.

SANTA BÁRBARA

Uma vez em que estava viajando para Santa Bárbara, de “van”, e paramos num lugar para “verter água”, deparamo-nos com vários bules, uma garrafa térmica, e um sem número de cestinhas de biscoito. Era tudo muito limpo e nós atacamos na hora! Nunca tomei um “Nescau” tão gostoso! Quando estávamos no segundo copo de “Nescau” entra uma mulher com um pano na mão, falando alto e brigando ..e se entendemos bem o inglês (prá não dizer o contrário) falado devagar, quanto mais ele falado depressa demais! Por via das dúvidas, saímos correndo dali e fomos para a caminhonete que estava nos esperando.....

***PENSAMENTOS
SOLTOS***

EU CONVERSO COM DEUS

Eu converso tudo com Deus, acho que é por isso que não caio em depressão pois, do jeito que estou era para viver num canto, chorando. Mas isto não acontece. Tenho fé em que hei de ficar boa ! Ainda vai aparecer no Jornal Nacional, qualquer dia destes, o: "descoberto um remédio para o desequilíbrio".

CONSELHOS VARIADOS

Conselhos variados a quem ficar na mesma situação que eu, coisa parecida:

Nunca deixe de conversar com Deus. Faça isso toda manhã. Quando acordar louve e agradeça a Deus por sua existência e peça-lhe que proteja sua família, seus filhos e netos, sua mãe, marido, etc. Não deixe faltar uma enfermeira ou, pelo menos, uma mulher que seja paga por você. Faça uma vaquinha, pechinche, vale qualquer negócio, contanto que ela seja sua cúmplice nas horas de fossa, que agüente suas fossas e seja, enfim, como seu anjo da guarda.

Ah! e você nunca fique sem ter o que fazer, olhando para o tempo. Dá uma fossa danada!

SÓ IMPETRANDO

Só impetrando contra Deus um pedido de “habeas corpus”, já que não tenho o direito de ir e vir só.

Nunca me questioneei acerca do que me aconteceu. Um dia em que eu estava revoltada, sem poder andar e nem falar, com peninha de mim mesma, me perguntei porque aquilo me ocorrera, fazendo-me perder quase tudo que eu mais amava na vida!

E depois que a mamãe me disse que estava naquela condição inválida e daquele jeito, era prá dar uma lição de vida a todos os que eram meus...

DIAS MELHORES VIRÃO!

Para isso rezo todo dia, aperreando Jesus e Maria, e toda a corte celeste.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 1999 – 2000

Dep. Wellington Landim
Presidente

Dep. Vasques Landim
1º Vice - Presidente

Dep. José Sarto
2º Vice - Presidente

Dep. Marcos Cals
1º Secretário

Dep. Carlomano Marques
2º Secretário

Dep. Ilário Marques
3º Secretário

Dep. Domingos Filho
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente
Alberto Teixeira

Montagem e Impressão: Gráfica do INESP
Av. Pontes Vieira 2391
Dionísio Torres Fortaleza Ceará.
E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Fone: 277-2915
Fax: (0xx85) 277-2914



home page: www.al.ce.gov.br
e-mail: epovo@al.ce.gov.br

home page: www.al.ce.gov.br/inesp
E-mail: inesp@al.ce.gov.br